



Pássaros mensageiros

E as palavras seguem como
os voos dos pássaros

CRÔNICAS

CÍNTIA CORTEGOSO

Pássaros

mensageiros

**E as palavras seguem como
os voos dos pássaros**

CRÔNICAS

CÍNTIA CORTEGOSO

PÁSSAROS MENSAGEIROS
E AS PALAVRAS SEGUEM COMO OS VOOS DOS PÁSSAROS

Cíntia Cortegoso

Data da publicação: 26/02/2021

CAPA: Maria Líria Cortegoso

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

C855p Cíntia, Cortegoso.
Pássaros mensageiros e as palavras seguem como os voos dos pássaros : crônicas / Cíntia Cortegoso; revisão pela autora; capa Maria Líria Cortegoso . - Londrina, PR : EVOC, 2021.
119 p.

1. Literatura brasileira-crônicas. 2. Literatura espírita. I.
Cortegoso, Cíntia. II. Cortegoso, Maria Líria. III. Título

CDD B869.4
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

"As palavras positivas podem curar tanto quanto a observação dos voos dos pássaros."

Cynthia Cortegoso

Sumário

Apresentação	7
Introdução	8
A alma dos seres	9
A adoção é um sinônimo de (re)encontro	11
A arte de bem ouvir e assim compreender	13
A felicidade está nas simples coisas	15
A multiplicação dos saberes	17
A nova florada nos campos da Terra	19
A sublime arte	21
Além do “nosso” universo	23
Alunos e filhos, aprendizes no Planeta	25
As batalhas cuja vitória só deve ser o amor	27
As raízes e os galhos de uma árvore	29
Basta um recolhimento para ouvir o próprio coração	31
Buscai o pássaro interior	33
Com fé e paz nenhum coração se perde	35
Como tornar-se um pássaro	37
É tão possível ser feliz	39
Egoísmo, o caos humano	41
Inspire amorosamente	45
Naturalmente o estado do coração	47

O amor da Vida pelo humano	49
O amparo sob o brilho das estrelas.....	51
O antídoto para a dor da humanidade.....	53
O início da transformação.....	55
O melhor lugar.....	57
O melhor padrão: a boa conduta.....	59
O nascimento de uma vida mais feliz	61
O que é sentido pelo coração.....	63
O semblante, sua energia, seu caminho	65
O ser humano e os pensamentos	67
Ode à vida	69
Os milagres na vida	71
Os milagres	73
Os tijolinhos do bem.....	75
Partida: que seja apenas a dor da saudade por enquanto.	77
Passos seguros sem muita pressa.....	79
Pilares da evolução humana.....	81
Promova a felicidade e será feliz	83
Quem eu sou?.....	85
Relatos do presente e diário do futuro	87
Renovar-se	89
Se assim prometer	91
Seguir o conselho admirável.....	93
Ser feliz é logo aqui	95

Somente Deus	97
Somos mais infinito e horizonte.....	100
Tão perto como o ar e as flores de cerejeira.....	102
Tão próximo que se pode tocar com as pontas dos dedos	104
Todos temos um sentido.....	106
Três virtuosos	108
Um artigo sobre a lógica das ações	110
Uma maior felicidade.....	112
Uma menina e o seu unicórnio azul.....	114
Uma sociedade com bons frutos.....	116
Uma súplica pela vida.....	118

Apresentação

Cíntia Cortegoso nasceu em Londrina, no Paraná. Formada em Letras Anglo-Portuguesas. Professora de Língua Portuguesa e das respectivas línguas estrangeiras: Espanhol, Inglês e Italiano. Colaboradora cultural da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina. E alguém que se encanta cada vez mais com a vida, ou melhor, com a imensurável grandeza da vida em relação a tempo, espaço, dimensão, estado e tudo o que ainda não é possível compreender e enleva-se com o pouquinho que se conhece e com a perfeição absoluta presente em tudo.

Introdução

Quem dera um dia usarmos as palavras assim como os pássaros fazem com seus voos. Quem dera as palavras abençoadas sejam bem mais proferidas junto com seu sentimento curativo. Quem dera pelo amor com que as boas ações se recheiam tenhamos mais harmonia e a vida seja realmente como deve ser... maravilhosa.

Mas os pássaros não esperam outros pássaros voarem os seus voos perfeitos, eles já se lançam fazendo o melhor que podem e nos deixam uma nobre sensação de liberdade e paz. Os pássaros podem seguir para despenhadeiros e se perderem nas correntes de vento, mas eles são doces seres de asas em busca de suas realizações mais próximas que puderem do Pai.

E os pássaros sempre nos ensinam. E as boas palavras nos livram de tantos sofrimentos.

A alma dos seres



Todo ser possui única essência, assim como a digital de um dedo ou a íris dos olhos. Determinados seres – ainda que, diante de nossa rusticidade, pareçam idênticos – possuem características totalmente particulares e mesmo diante dos milhares idênticos, certamente cada ser é único, dotado de energia universal, mas com sua identidade particular.

Tantas vezes nos observamos pensando como poderia ser diferente algum comportamento alheio, com o qual não concordamos e, infelizmente, julgamos pelos nossos tão limitados critérios e, mais uma vez, olhamos o cisco no olho do outro e não reconhecemos a trave nos nossos olhos, não percebemos os grandes obstáculos postos por nós.

A alma das flores possui o objetivo de levar alegria, consolo, de celebrar momentos felizes, de chegadas e de partidas, de colorir o ambiente branco e preto e de recomeçar de um ponto parado, mas que tanto deseja continuar. Quando se vê de longe ou de perto um jardim, na mesma hora um sorriso nasce, olhos brilham, mãos querem tocar as lindas flores e deseja-se estar lá entre elas.

Também acontece com os animais, sua doçura, mesmo sob o disfarce de tamanha valentia em alguns, faz com que se queira acariciar, estar perto, pois sua essência desperta proteção, aconchego, leveza e carinho. Assim é a alma dos animais que desmancha em nós nódoas bobas que criamos durante passos pueris.

Se todos os seres possuem alma, as crianças possuem uma linda e renovadora essência. As crianças trazem em si a luz que a vida constantemente insiste em mostrar. A alma das crianças, muitas vezes, salva a dos adultos. Elas nos lembram que a simplicidade, a paciência, a pureza salvam vidas e encaminham outras ao passo da evolução, progresso nos dias. Há de concordarmos que normalmente os adultos se afastam tanto da leveza por perderem as características de criança. Sempre é tempo.

E todo ser possui sua particularidade. Em vez da crítica, melhor a compreensão de que nossa essência necessita tanto ser aprimorada.

A alma da vida nos ensina a sermos mais amor do que qualquer outro sentimento material humanizado. Tão claramente a alma da vida nos ensina que para progredirmos precisamos ser mais alma do que matéria.

Todo, todo ser animado possui sua alma, sua característica, sua essência, sua luz.

A adoção é um sinônimo de (re)encontro



Há pais que tanto desejam filhos e filhos que sonham em ter pais, e, por algum motivo, essas duas partes veem seus desejos estéreis. Há pais que passam décadas tentando todas as receitas para terem os filhos de sangue, e não conseguem. Há também filhos que insistem em viver com os pais de sangue, e não são correspondidos. Os acontecimentos da vida são mais possíveis quando o amor existe.

O maior laço entre pais e filhos é o amor, a partir disso tudo se conquista e ainda o amor não se importa nenhum pouco se o laço de sangue está presente. Quantas criaturinhas são abandonadas por diversos motivos, mas independente disso, filhos querem ter pais. E a vida arranja os meios para que muitos filhos e pais se (re)encontrem e possam fazer brotar a alegria para os dois universos.

Talvez não existam tantas outras cenas tão emocionantes – e isto já aconteceu inúmeras vezes ao redor do Planeta – quando em orfanatos ou locais que amparam crianças órfãs, os olhares de um possível adotado e seus adotantes se encontram pela primeira vez aqui e se reconhecem. As alegrias transbordam e já não há como uma parte viver sem a outra. Isso se chama bondade divina, pois, mais uma vez, a oportunidade de

reparo ou somente feliz merecimento se apresenta diante dos espíritos relacionados. E nenhuma folha de árvore cai sem o consentimento do Pai.

No tempo certo e na presença dos pais e filhos (re)encontrados, uma nova história começa a ser vivida, história sobre amar ainda mais do que já se amou, doar ainda mais do que um dia já se doou, perdoar mais do que já se perdoou. Uma nova história começa na qual os mais profundos e belos capítulos possam ser escritos na existência, cujas partes possam ser mais felizes do que já foram, mais companheiras do que já se puderam lembrar, mais conscientes do amor entre si, cujas partes possam crescer igualmente com respeito mútuo e carinho infinito.

E tantos pais e filhos desejam (re)encontrar-se para que a felicidade volte um pouco ao coração. E os amanheceres aguardam muitos desses (re)encontros, pois o que sempre importará é quanto de amor se tem para doar.

Os orfanatos e lares amparadores deveriam também ser conhecidos como baús de ouro, pois quantos tesouros aguardam ser (re)encontrados, ou ainda, céu de luzes já que incontáveis estrelinhas aguardam um lar para brilharem junto de seus pais.

Sinceramente, pais só serão felizes quando encontrarem seus filhos ligados exclusivamente pela lei do amor, nada mais importa.

A arte de bem ouvir e assim compreender



Não faltam opiniões diante dos milhares acontecimentos diários. Juízes, sem nenhuma formação, expedem sentenças duras sem análise. E o intrigante é que esses juízes – pessoas que precisariam conhecer pelo menos um pouco do muito que falam – passeiam com suas palavras absurdas por todas as questões.

E os dias se tornam mais gris, pois as cores começam a se desbotar. As cores que trazem a alegria de estar com pessoas – a graça maior dos dias – e de conversar sobre as maravilhosas coisas que hoje estão enterradas, de ouvir com atenção e carinho a narrativa de alguém que simplesmente quer compartilhar alguns episódios e relembrar outros tempos.

E estamos carentes das palavras calmas que em meio à turbulência nos fortalecem tanto. Estamos carentes de conversas que ninguém precisa ter razão e muito menos forçar uma opinião esdrúxula conquistada por assustadora falta de conhecimento. Estamos carentes de amor, sim, bem mais amor.

Na escola, quando éramos bem pequenos, a professora dizia: quando um coleguinha fala os outros ouvem. E que pena, estamos esquecendo tantos valores.

Estamos nos mostrando seres difíceis e truculentos quando o objetivo seria de refinamento e mais leveza. Mas a esperança de dias melhores sempre se renova com cada amanhecer.

A arte de bem ouvir se consagra entre os notáveis saberes. E como a época é bastante propícia para (re)conquistarmos tantos deles poderíamos incluir este saber à nossa lista de realizações obrigatórias.

À medida que compreendermos mais saberemos ouvir melhor, pois valorizaremos de imediato o que tem fundamento e dispensaremos sem alarde o que é infundamentado.

Não se ganha nada com uma imposição retórica se não houver base solidificada, muito menos com a de palavras ofensivas. Tudo na vida possui seu valor universal, são as mentes que violam esses valores.

E quando assimilarmos que somos seres diferentes, mas de um único Criador, essas incontáveis descompensações se dissiparão, pois falaremos as mesmas palavras e compreenderemos tão naturalmente.

A arte de viver está simplesmente na sabedoria dos atos e na assimilação dos saberes em toda a sua dimensão, ou seja, quem conhece não despende tempo algum em convencer alguém, seus exemplos já fazem todo o trabalho. E ainda, em sua sabedoria, traz a arte de saber ouvir.

A felicidade está nas simples coisas



As mais simples coisas são as que aquecem o coração. Como uma xícara de chá no fim de tarde, o amanhecer no horizonte, a joaninha que caminha pelas flores encontrando as abelhas, a folha se balançando com o vento, estar com quem há muito não se via, comer um doce preferido, ler a última página de um livro esperado. Todas as mais simples coisas é que felicitam o coração.

Pode-se deixar passar uma existência inteira desejando viver algum momento inesquecível e eminente... e não viver nada. A vida, penso eu, é de duração renovada a cada 24 horas. A cada dia, há inúmeras simples coisas a serem percebidas e sentidas, há as doces descobertas e as inusitadas também que trarão razão e vontade para desejar-se as próximas 24 horas e mais e mais.

Em silêncio, podemos ouvir o nosso corpo e se ainda não o conhecemos podemos passar a conhecê-lo. Ele conversa conosco, mas quando não nos importamos com ele, simplesmente ele nos manda mensagens... as dores e as enfermidades. E de tão simples e necessária, a observação diária de nosso corpo começa a ser feita e

passamos a sentir-nos bem. E assim outra simples coisa inicia-se em nós.

Se a significação de simplicidade é tão acessível porque é o seu próprio sentido, uma das sabedorias humanas seria a de não querer complicar o que é simples e ser feliz é uma delas. Pois, de fato, como se pode alcançar a felicidade se dispensar as simples e verdadeiras ações e coisas? Primeiro inicia-se em identificar quanto se é feliz, o que se carrega no coração, o que se valoriza e como se deseja sentir.

Caso a resposta seja o desejo de paz e felicidade, então é mais do que o tempo ideal para regozijar-se com o voo dos pássaros, o sorriso das crianças, o lindo olhar dos animaizinhos, o calor do sol, o brilho da lua, a companhia – mesmo sem palavras – de quem se ama, as infinitas cores das flores, os sorrisos, os choros emocionados, o copo de água fresca, a beleza da fruta e o doce sabor dos sorvetes.

Não há como elencar todas as incontáveis simples coisas já que se multiplicam diariamente tamanho o amor de Deus por nós.

Mas se pode querer começar a observá-las e senti-las e assim começar a ser feliz.

A multiplicação dos saberes



Um dia desses – incansavelmente a natureza procura ensinar-nos –, um animalzinho, ainda jovem, se perdeu do grupo e sem recursos não havia como se manter, não tinha ainda experiência em nenhum quesito da vida, mas tinha muita vontade de aprender para assim poder manter-se. E na sua segunda noite, sozinho e perdido em lugar desconhecido, sem saber para onde ir, um animal um pouco maior e experiente, após muito observá-lo, aproximou-se. O animalzinho talvez nunca havia tremido tanto.

O maior observou-o bem de perto. O menor pensou que poderia ser o seu fim... mas não foi. Os olhos do maior mostraram que a ajuda havia chegado. E os passos mais largos conduziram os mais curtos. Quando chegaram ao abrigo onde estavam outros animais, os dois foram ao local no qual havia comida e água. E o menor tanto se alimentou e matou a sede. Ao final da alentadora refeição, ele se deitou no chão e quanto começou a passar por sua mente, mas a exaustão era nítida. E as estrelas foram e o sol nasceu.

O animalzinho abriu os olhos, demorou uns instantes para recobrar sua memória. Pronto. Ainda deitado lembrou-se de tudo. Procurou pelo maior e, já o

observando, o animal maior se aproximou. O olhar é bem mais objetivo do que milhares de palavras para uma explicação. O menor seguiu os passos mais largos. A partir desse segundo, ensinamento e aprendizagem seriam conteúdos recorrentes.

E o tempo foi passando, e o menor já era quase do tamanho do maior. Quanto aprenderam um com o outro. E certo dia, o menor perguntou ao outro por que o havia ensinado tanto, até mesmo o trabalho que lhe poderia render uma vida boa. Com a simplicidade que a experiência deveria alcançar todos, o maior respondeu-lhe que há lugar para cada um e o compartilhamento de saberes não cerceia quem compartilha, apenas adianta o progresso comum. Quem doa não perde e quem recebe ganha para assim continuar doando. É uma cadeia responsável e vital para mentes que buscam o desenvolvimento.

E tempos depois, o menor, que já era maior, começou a compartilhar os seus conhecimentos com mais dois pequeninos animais. E os saberes se multiplicavam.

A nova florada nos campos da Terra



Se até as gotas de orvalho são desígnios de Deus, pois Ele tudo sabe antes mesmo de ser, então o coração deve estar mais em paz e recolhido para o sentimento real, o de transcendência. Talvez digamos que isso agora seja impensável, mas com algumas renovações já estejamos mais próximos desse fato.

A transcendência não significa alheação, descompromisso ou irresponsabilidade. Ela traz, sim, a certeza de que tudo é tão mais profundo e eterno, tudo o que compreende a vida em seu real valor é magnânimo e incomparável. É tempo da assepsia de pensamentos, sentimentos, ações não só por um período breve de quarentena, mas de uma nova tomada de vida, pois serão, daqui em diante, as dificuldades conforme a carecida necessidade de renovação; a vida no Planeta clama por luz e amor e, assim, os corações haverão de agir.

É tão certo, como o horizonte à nossa frente, que as boas novas estão chegando. Milhares de partidas acontecem, são as estrelas voltando para casa, são exemplos tão claros para as estrelas ainda em terra firme. Inúmeros gestos amorosos nascem em todo lugar em meio às dores do corpo e da alma. E a lição continua. E os alunos vão aprendendo.

Todo coração deverá aprender que “para chegar ao céu é preciso atravessar rios e nuvens”; com mais calma e amor, essa travessia se realizará de forma amistosa e com menos percalços dolorosos. Não há como fugirmos, somos fadados ao progresso dentro da evolução, graças a Deus.

Por um instante nos foi imposto – com toda a compaixão – a reflexão sobre a grandeza da vida. Pequenininhos que somos, compreendemos parcialmente e ainda só quando a dor nos alcança.

Mas os livres pássaros continuam a nos ensinar, o vento calmo e fresco também, como as inimagináveis flores, o silêncio da tardezinha, a água pura, a vitalidade dos raios de sol, a beleza brilhante das estrelas à noite. A Terra continuará, porém está em abençoada transformação. Os seus habitantes também. Mudanças naturais de uma renovação.

E como é justo, a consciência do que é bom selecionará em vários grupos diferentes os níveis de pensamento e agrupará os de mesma afinidade, e determinados grupos estarão mais leves e felizes. Enquanto outros deverão rever os muitos atos desprovidos de amor.

Não há tempo para delegar culpas, é tempo de renovar vidas.

A sublime arte



● Sumi-e – uma técnica ancestral de pintura que prioriza o essencial – é uma arte linda e sensível que propicia ao artista autonomia sem muitas reflexões sobre o que se expressa aproveitando a inspiração momentânea, mas ao mesmo tempo é rígida quanto à impossibilidade de aperfeiçoar ou retocar os traços e tonalidades. E a vida que também abriga o Sumi-e e todas as outras artes é tão grandiosa que, além de apresentar-nos uma maravilhosa tela em branco para ser preenchida, admite reconsiderações, renovações, recomeços, retoques, pois o Criador confia em sua criação e sabe que ela será, mais cedo ou tarde, luz e arte completa.

Quantos traços são mudados, quantas cores são aperfeiçoadas, paisagens e figuras são desenhadas com calma, cenários criados e em seguida mudados, personagens tristes que se tornaram felizes, outros felizes que ficaram tristes, mas voltaram a sorrir. E a vida segue para que possamos crescer.

Nem mesmo o mais belo e notável artista humano seria – em mínima porcentagem – capaz de tamanha versatilidade e generosidade com que a vida nos abraça. Se num dia, muita coisa não deu certo, a noite revigorará o coração para a partir do novo amanhecer fazer tudo

melhor. Há as palavras “desculpe, obrigado, por favor” e as emoções de “amor, perdão e esperança” que transformam a vida em mais abençoada a cada dia, basta que as usemos de coração e com frequência.

Se hoje choramos amanhã podemos sorrir, se nos comportamos de maneira reprovável podemos compreender que essa forma não se deva mais repetir. Se ontem fomos melhores do que hoje amanhã podemos nos superar e assim sentirmos o nosso ser mais pleno. A tela branca deseja ser preenchida pela arte da experiência e do desenvolvimento com benevolência, e ainda ela é muito mais paciente do que ansiosa e precipitada e deseja tantas belas pinturas.

É inegável que tanto o Sumi-e quanto tantas outras belas artes são indiscutíveis acerca de suas características e sensibilidade. No entanto nenhuma arte se compara à arte de viver, aprimorar, renovar, aprender, sentir, desenvolver até ascender ao estágio de paz e felicidade.

A vida... a vida é a mestra das artes e a oportunidade plena para o espírito que tanto deseja libertar-se.

Além do “nosso” universo



● sol; a lua; as estrelas; a atmosfera; a construção perfeita por meio dos átomos; o horizonte, indefinido, por ser tão horizonte; a noite; o dia. Será que se pode pensar que tudo isso e tanto mais foi criado apenas para acompanhar o ser humano encarnado? Será que se pode cogitar essa ideia em algum momento?

Pequeninos e frágeis que somos, se ainda há a suposição acerca desse conteúdo, sinceramente, ainda mais nos apequenamos. Somos partículas de vida que transcende, porém somos também pequeninos seres comparados a outros. A vida existe no Cosmo e não somente em um planeta abençoado, mas bem simples como a Terra, frente a avançados, respeitáveis e tão mais antigos outros locais planetários.

Quando olhamos para o espaço sideral, suspiramos, orgulhosos, por nos imaginarmos únicos e nosso Planeta parece diminuir-se, envergonhado, pois ele já é consciente de sua existência perante o Universo, e sabe também que é mais um entre os bilhões existentes. Se tomarmos como exemplo o sentimento de nosso Planeta, poderemos iniciar uma nova caminhada rumo ao desenvolvimento.

Milhares de estudos e pesquisas já provaram que o ser humano é um entre os inimagináveis números de habitantes no universo físico e transcendental. Somos humanos em matéria na Terra e na erraticidade, espíritos eternos um "tiquinho" mais conscientes da magnanimidade de Deus, criador da vida, em sua paleta completa de seres; criador de cada partícula invisível, mas tudo com um propósito.

Penso que um passo bastante importante ao ser humano está em direção à humildade, pois se houver olhos humildes a olharem os bilhões de estrelas, mente para aceitar as grandes verdades e coração para amar, os seres humanos do planeta Terra terão mais luz e as constelações humanas iluminarão ainda mais este Globo.

A humildade e o empenho no bem, em todo lugar no Universo, são luzes que orientam ao progresso e felicidade. Se nos conscientizarmos de nosso espaço também de nossa importância mais exata sem nenhum exagero tornamo-nos mais condizentes com os bons filhos que devemos ser e irmãos mais amorosos e sensatos, mas se ainda questionarmos se existe vida fora da Terra seremos minúsculas, infelizes e egoístas criaturas que em nada ajudarão ao desenvolvimento do Planeta.

Pertencemos, sim, ao Cosmo, porém não somos os únicos filhos.

Alunos e filhos, aprendizes no Planeta



É muito peculiar como somos frágeis tanto física quanto espiritualmente, mas isso aumenta de maneira imensurável quando só, em lapso de segundo, nos lembramos de que Deus é o nosso Pai, Criador de tudo. Há tantos momentos em que nos observamos tão desequilibrados, e desesperados, e desacreditados e, em infinitas vezes, nos esquecemos de que o recolhimento para ouvirmos a paz do amor está na centelha universal que habita em nós.

Em tempos de guerra interior, causadas pela incapacidade terrena, que nossas forças sejam direcionadas ao pão que alimenta a nossa verdade. Quando compreendermos mais sobre a luz desejaremos ver mais campos de flores, pássaros voando no céu limpo, mais patinhos nadando em rios com vida, desejaremos estar entre os nossos e amá-los em paz e menos percalços, consumir somente o necessário, respeitar e não discriminar, ver mais luarex que promoções de compras, desejaremos viver mais como os eternos que somos e menos como os efêmeros desequilibrados.

Uma florzinha já nos ensina tanto, os animais também assim como a sábia mãe natureza. Ah!... Quantos lindos professores são os nossos, porém como estamos

como alunos? Há as provas a nos avaliarem, há as notas de comportamento, de atividades realizadas e as notas de tarefa para casa. É o tempo de cumprimento do dever, não há o que protelar. Refletir é o primeiro exercício e, então, retomarmos às aulas com melhores notas e conteúdos aprendidos. O aluno irresponsável, desinteressado, mal-educado tende a retornar a mesma série, pois não há compatibilidade com os novos ensinios.

E como a vida é a melhor escola, que o nosso dever, bom senso e discernimento sejam mais apurados e postos em prática. Não é a prova que é difícil, mas o aluno que ainda não se preparou.

Com menos orgulho, vaidade, egoísmo entre os estudantes, o resultado será positivo e amoroso para a sala e o colégio, para o Planeta e o universo.

Sejamos, então, alunos aplicados e filhos dignos de um incomparável Pai.

As batalhas cuja vitória só deve ser o amor



Sobre a terra deste Planeta sempre ocorreram grandes batalhas. Há as que, de uma forma mais geral, ganham um destaque maior, pois não poupam nenhum tipo de etnia, posição social, nem hierarquia alguma. Elas simplesmente, sob certo propósito, aparecem. Há outros milhares que não possuem tanto destaque nem tão pouco conquistam muitos adeptos para a sua derrocada. E nestas, quantos milhares e milhares de pessoas sofrem até a morte, mas elas não merecem muita atenção, já que quem tem recursos ou alguma posição privilegiada não passará por elas.

Em todo tempo sobre esta terra, batalhas não faltam nem faltaram. Penso que não é necessário passarmos por tantas esferas de sofrimento para chegarmos ao plano pretendido. Penso ainda que quanto mais amarmos mais estaremos próximos do sonhado objetivo, mais nos distanciaremos da miséria humana, cujo sentimento tão propagado ainda é o egoísmo em suas astutas ramificações.

Há tantos mártires que deixaram os mais nobres exemplos sobre o amor, sobre como viver de forma mais amável, produtiva, leve e conquistadora dos degraus

rumo à luz, rumo ao que para o espírito literalmente é valioso e tem sentido. Quando compreenderemos que só o caminho do bem é o que nos levará à doce luz que incansavelmente procura nos auxiliar?

Peço a Deus que, com Sua infinita sabedoria e amor, nos ampare sempre e nos capacite a compreendermos, pelo menos, um pontinho, o Seu ensinamento e a valorizarmos outro pontinho a grandeza da vida, já que nossa limitação é tamanha, que nem mesmo um pontinho ainda conseguimos, visto o estado em que o nosso Planeta se apresenta.

Lendo as manchetes e assistindo a tantas reportagens sobre o vírus do momento, percebo a miséria humana não pelo pânico de contraí-lo, mas pelo egoísmo de salvar-se a si sem se preocupar nenhum pouco com o aprendizado da grande lição de amor: faça ao próximo o que deseja a si próprio.

Sabemos que nenhum mundo melhorará se as boas atitudes não se concretizarem. Ou seja, não é o problema a ser enfrentado, mas a renovação de cada ser.

Sonho, um dia, em ouvir e ler sobre a disseminação crônica do amor neste nosso Planeta, pois enquanto isso não acontece muitos vírus do egoísmo virão.

As raízes e os galhos de uma árvore



Nosso coração, na verdade, deveria ser como a árvore que cresce, desenvolve boas raízes e floresce livremente. Nenhuma árvore de sombra frondosa e protetora se manterá se não houver raízes longas e fortes. Então, esse desenvolvimento ocorrerá – tanto para a árvore quanto para o coração – por meio da disciplina, sabedoria, empenho.

Quando as copas de algumas árvores são mais altas, essas árvores poderão olhar a floresta e sentir como é linda e magnânima a vista, ao passo que quando apenas se pode ter uma visão muito aproximada e restrita torna-se bastante desanimador e o terreno fértil parece não existir. Nas florestas, a maioria das árvores ampara de alguma forma outras, porém também há as que não amparam nenhuma e ainda as que não desejam ser amparadas. Mas a árvore sempre será um grande exemplo.

Comumente, os pássaros desejam descansar nas árvores, observar para qual lugar irem e, com a decisão, impulsionarem-se, com o apoio dos galhos, para a continuidade de seu voo. E quando nos tornarmos árvores fortes, com raízes profundas, além de deixarmos uma

estrada mais bonita poderemos também propiciar um caminho melhor aos pássaros e humanos que precisarem. As raízes só poderão ser de boa qualidade se a energia for assim, pois até quando, avulsos, esgotantes ou perdidos sentimentos existirem, também será a forma da raiz ou do espírito, fracos e desorientados.

E se nossos corações se tornarem árvores florescendo é porque crescemos e poderemos florescer nas atitudes, pensamentos e palavras e como aquelas copas altas na floresta, nossa alma poderá, então, elevar-se e começar a sentir a luz que os anjos tanto anunciam e incansavelmente tentam nos mostrar.

E ainda quando nossas raízes estiverem fortalecidas poderemos espalhar nossos galhos para muitos pássaros também pousarem e seremos bases sem mais perdermos a liberdade.

Basta um recolhimento para ouvir o próprio coração



Fui procurar tão longinquamente algo que em mim está: a paz. E no decorrer de todo caminho percorrido, de tudo o que vi, aprendi que é preciso dispensar os sentimentos desnecessários, todos aqueles contrários ao amor. Há de se compreender que dois seres não podem ocupar o mesmo espaço. Tal qual o sentimento, pois onde uma versão está não caberá a outra.

E na companhia da simplicidade, dos sorrisos puros das singelas e tão ricas pessoas, ao longo do caminho, fui deixando os pensamentos, palavras, emoções que não eram mais compatíveis com o esforçado objetivo de meu coração. Assimilar a diferença entre a riqueza humana e a espiritual, sem dúvida, é a primeira estrada para o portal que o espírito anseia.

Menos matéria, mais amor. Era o que em vários exemplos aquelas pessoas me ensinavam. Eram moradores de vilas muito próximas a um braço de uma das puras florestas, cuja água correndo, límpida, era o som mais encantador que meus ouvidos até agora ouviram. Borboletas livres e coloridas pareciam professoras a ensinarem. Como é nobre a vida! Agradecia, todos os minutos, tamanho despertamento. A calma e a

paciência eram notáveis naqueles lindos espíritos, pois muito sutil, era neles, a materialidade. O contrário.

Fui buscar o que já possuo, porém, de certa forma, talvez pouco hábil ainda. E tão lindamente aprendi que sabemos, sim, o que alimenta o corpo e o espírito e todas as características compreendidas nas duas ocasiões. Não só a paz, mas todos os bons sentimentos existem no coração, eles estão quietos, mas latentes. Necessitam que o seu oposto ceda lugar para a sua forma positiva.

A simplicidade amorosa ensina que podemos conhecer os meios benéficos que tão ricamente alegam o nosso ser.

E assim como Deus está em nós, é essencial o empenho de quereremos viver mais o amor em vez das dores já sentidas.

Buscai o pássaro interior



Os pássaros certamente conhecem melhor o caminho do paraíso, possuem leveza, são despretensiosos, preocupam-se com a simplicidade e são tão abençoados que podem voar de um lado a outro, não estão presos. E ainda vão aonde querem e voltam quando desejam. São parte da criação divina.

Eles também sabem que o verdadeiro tesouro é somente o que cabe no coração e por essa sabedoria procuram manter seus coraçõezinhos repletos das mais belas imagens e nobres sentimentos. Pela manhã, buscam o raio de sol e energizam-se com essa luz de vida, acordam felizes, pois valorizam demais cada amanhecer. Encontram-se com seus semelhantes e, sem questionamentos, doam-se, compreenderam que a partilha é bem-vinda.

Os pequenos seguem e há tantos lugares para passarem, alguns ainda novos e muitos outros já conhecidos, pois como se sabe, os pássaros são livres e desbravadores e buscam diariamente desconhecidos lugares, mas voltam aos que lhes trouxeram felicidade. E olham a primavera de cima e as flores são ainda mais coloridas; sua visão ampla traz mais compreensão e eles

não se confundem nem perdem os brilhantes acontecimentos.

Talvez os grandes bons nomes da história tenham aprendido muito bem com esses ternos e leves sonhadores, pois esses nomes também sonharam e conquistaram feito os pássaros que se lançam ao ar e transformam esse lançamento num voo esplêndido com leveza e imensa conquista.

Penso que me inspirarei em um pássaro e terei em meu peito a simplicidade que meu espírito tanto deseja.

“E tudo o mais vos será acrescentado.”

Com fé e paz nenhum coração se perde



Andantes dos mundos, das muitas moradas, assim somos nós. Quanto já caminhamos e quanto ainda nos resta, quanto ainda! Mas o tempo não é a questão já que a eternidade nos aguarda. O que importa é a maneira como caminhamos, é a fé que temos, pois quem tem fé nunca se perde, tantos sábios já diziam.

Se olharmos, sem fé, a um horizonte desconhecido, muitos medos crescerão e até poderão nos impedir o primeiro passo, porém se olharmos, com fé, ao mesmo horizonte, respiramos fundo, buscamos o céu, dizendo: agradeço ao Senhor mais esta oportunidade de seguir. A fé nos fortalece com a melhor energia existente, a certeza do amor de Deus, Pai adorável e incomparável, que, nenhum filho, abandona.

Quem tem fé nunca se perde; quem está em paz nunca se perde. Não é a fortuna ou a mansão, a posição social ou o conhecimento adquirido que proporcionarão a fé, mas tudo o que se pode fazer por meio de um coração amoroso e consciente das leis universais.

Se somos eternos e temos a maior responsabilidade de todas, tornarmo-nos bons, tão melhor aprimorarmos-nos nos dias. Para se descobrir como se está, basta acalmar o coração e ouvir a voz autêntica da

consciência e, independente do estágio, o bem será sempre muito bom senti-lo.

Ainda, não passou pela vida, ninguém que tivesse alcançado o estágio esperado, sem fé, sem paz... ninguém. Todos que o conquistaram tiveram a fé como a base em suas vidas e, conseqüentemente, a paz.

Veja as estrelas, que lindas. Sinta o sol, quão aconchegante. A chuva, fonte de vida. A terra, canteiro salutar. A natureza sabe que a força maior é a completude de todo ser. E o novo horizonte nos aguarda, mas nos orienta a encontrarmos primeiro a fé, também conhecida como o amor de Deus por nós.

E quando confiarmos no Pai e fizermos o bem, o nosso coração começará a sentir, verdadeiramente, o que é a fé e o que é a paz.

Como tornar-se um pássaro (O primeiro passo é aliviar o coração.)



Penso que os pássaros sejam o sinônimo da liberdade que um dia desejamos alcançar. Eles voam para altos ares, ou médios ou ainda dão rápidos rasantes tentando nos encorajar como se dissessem: vocês também podem voar. Mas penso, como poderíamos? Outros pássaros, nos muros ou galhos baixos, nos olham como se também dissessem: libertem-se dos fardos carregados em si.

E olho o bem-te-vi que parado canta tão livre e lindamente como se tentasse nos mostrar como a vida pode ter melodia e leveza. Observo, com tanta alegria, os pássaros e mais entendo como podemos sê-los mais que só duros humanos. Os belos pássaros não pensam em acumular bens, nem a custo algum saciar os seus supérfluos desejos, muito menos ferir o seu próximo ou pôr em risco o meio no qual vivem. Eles querem conhecer novos céus e lugares, adoram ver o bando aumentar, pois reconhecem o aconchego e a segurança que isso faz nascer.

Nenhuma criatura consegue ser feliz sem liberdade, aliás, quem pode estar bem com amarras no corpo ou na alma? Amarras essas de inúmeras formas: mágoa, perdão negado, palavra não dita ou ofensiva, ausência de carinho, negação do amor, remorso criado

pelo orgulho ferido, egoísmo doído, respeito ausente, gratidão recolhida. É verdade que esses desequilíbrios, os pássaros não têm, pois se assim os tivessem não seriam capazes dos maravilhosos desenhos e voos nos céus. Eles são leves.

Se o tempo que nos pertence é o de um dia de cada vez, então que sejamos o nosso melhor como se houvesse realmente apenas as 24 horas presentes. E como tanto já ouvimos de pessoas que, em situações críticas na vida, imploraram por apenas mais um dia para se reconciliarem com alguém ou resolverem alguma pendência façamos com bom uso o exemplo e aproveitemos com agradecimento cada dia sem tamanha preocupação com os acontecimentos do passado nem com os do futuro, observemos a água que corre no rio.

E quando os nossos fardos forem aliviados, então iniciaremos o aprendizado de como nos tornarmos pássaros.

É tão possível ser feliz



Nunca ninguém falou que seria fácil ou pudesse ser conquistada sem esforço, disciplina e dedicação, nunca ninguém falou, no entanto a vida é oportunidade inigualável de progresso. E se desejamos dias melhores e mais felizes também devemos, principalmente, lutar contra as dificuldades que estão e virão para assim conquistarmos os belos caminhos pelos quais tanto queremos passar.

Não se deve apontar o defeito alheio – embora nos esqueçamos disso com tanta facilidade –, mas é definitivo observar a mudança necessária no próprio ser. Se se deseja alcançar as boas qualidades faz-se essencial reconhecer os próprios defeitos e ter força para transformá-los. É totalmente possível a transformação, o avanço para um novo estágio, contudo é preciso ter vontade para abdicar de velhos hábitos primitivos e estéreis e querer ir ao encontro da liberdade espiritual, pois se sabe que bons espíritos são livres por causa de sua bondade e de seu adiantamento. Quanto mais se conquista de conhecimento e bons atos mais se conhece a felicidade.

E viver, convenhamos, é oportunidade incomparável, é presente inteiramente amoroso, de

esperança, confiança e tudo o mais que o Pai deseja aos seus filhos. E pela vida ser esse presente tão abençoado é natural que se valorize cada segundo e cada pequenina parte sua, seus acontecimentos e que com amor suficiente para vivê-la busquemos sempre o progresso, adiantamento nos segundos da eternidade.

Ainda penso que a melhor gratidão seja o esforço e há tanto amparo para o crescimento e tantos meios para conquistá-lo, porém nunca ninguém nos disse que seria fácil, mas desde o início sempre se afirmou que seria possível começando por domar a fera selvagem para assim nascer o doce aprendiz.

E em um dia de cada vez se poderá realizar o melhor e como no infinito laboratório que é a vida há a experiência do que é benéfico e do que é ilusão. A partir disso, os melhores meios para o adiantamento poderão ser eleitos e o coração começará a sentir-se mais feliz.

Egoísmo, o caos humano



Os frutos do egoísmo são muitos, mas três determinantes para o sofrimento acentuado são infelicidade, atraso e destruição. Em todas as partes do Planeta, o egoísmo só gerou desolação material e principalmente espiritual. Não há sequer nenhum testemunho verdadeiro de que alguém, de fato, tenha conquistado maravilhas celestiais por meio dessa chaga.

A auto-observação é necessária, pois quando o egoísmo, triste enfermidade, começa a manifestar-se, é sutil e procura convencer-nos de que são apenas precauções a serem tomadas a evitar-se a escassez no futuro. Essa chaga é tão astuta que sorrateiramente ela salta de um estágio aparentemente inofensivo para graus absolutos de insensatez, irresponsabilidade e maldade. E quando se percebe, as atitudes guiadas pelo egoísmo começam a assustar e entristecer os corações que não compactuam com essa modalidade, porém muitos outros ainda se identificam e passam a fortalecê-las com a concordância.

Se pensarmos um pouco, tanto já ocorreu na Terra para promover o seu adiantamento – refiro-me aos espíritos que por aqui passam –, no entanto o progresso

é lento para solidificar-se e o horizonte está distante, mas está lá. Também quantas lições já recebemos por meio dos acontecimentos. Somente começaremos a assimilar quando houver a compreensão de que não somos inimigos uns dos outros, estamos aqui para aprimorarmos e seguirmos adiante, pois há lindas dimensões a serem conquistadas, e o maior é que Deus é o Pai de todos... igualmente.

Quando se reparte um pão entre mais pessoas, de forma visível é para mais pessoas que a fome foi abrandada e não a observação de que uma só deixou de comer mais. Faz-se necessária a reformulação de muitos conceitos, não há mais desculpas para tanto desarranjo entre os humanos. Simplesmente devemos entender que se somos irmãos, a partilha é a mais sensível conduta.

Não comemos quilos de arroz por dia, nem gastamos tanto dinheiro diariamente, também não precisamos ter pares de sapatos que nunca usaremos ou tantas peças de roupas para um só corpo. A arte do consumismo está enfraquecendo e o egoísmo começará a envergonhar-se por seu comportamento mesquinho.

Os dias nos ensinam que o compartilhamento assegura a continuidade e a verdadeira vida clama por passagem.

Nossa alma deseja ser completa e quanto mais nos aproximarmos de Deus perceberemos que a completude está no coração e não nos exagerados números de materialidade.

Em todo o tempo só o amor pode curar



Em meio a toda história que já ocorreu sobre esta Terra – ou concordando natural ou não tão naturalmente –, só o amor é capaz de chegar às trincheiras e salvar os quase soterrados corações. Quantas guerras foram provocadas pelo desamor, pelo insensato inverso da atitude que tudo pode preservar com vida plena. Talvez a humanidade ainda passe por muitas outras guerras até querer compreender a bondade do amor.

A autoridade infligida nunca será respeitada, apenas recebida com temor, cujas palavras gritadas vão atordoar o coração. Em contrapartida, as palavras amorosas, em tom calmo, atingirão o objetivo com admirável facilidade. Porém nada será alcançado sem a lisura conquistada pelo espírito.

Os exemplos entre atos com amor e a sua ausência ocorrem sem interrupção em todos os continentes. Ainda que nosso enorme esforço para o desenvolvimento caminha pequeninos passos e tímidos são os nossos olhos para a infinitude dos bons atos, nosso coração começa a se sentir mais feliz – felicidade e paz com que nenhuma outra ação pode nos preencher.

É compreensível que a nossa lentidão estabelecida para o progresso seja bastante evidente já que a bagagem pesada acumulada de outras existências não é nenhum pouco acanhada. Mas se tudo se aprende com a história do mundo e com a nossa própria, sem dúvida, estamos em momento extremamente apropriado para os novos e muito amorosos conteúdos a serem assimilados.

Nenhum aluno aprende sob os gritos de um professor autoritário; nenhum filho admira os pais sob a violência doméstica; nenhum soldado apreende valores sob o descompromisso de um comandante; nenhum animal se aproxima voluntariamente sob a maldade iminente; nenhum ato grandioso nascerá sem amor.

Dias virão e noites entrarão, mas sei que no tempo individual e sequencialmente coletivo, o amor será acolhido por cada coração e passará a ser o regente dos brilhosos e aprimorados sentimentos e a história da humanidade será mais iluminada do que esta, um pouco gris.

E a vida continua e o amor, independente da história, cura e renova.

Inspire amorosamente



Se não puder inspirar outro coração, também não seja perturbação; se não quiser amparar um alguém infeliz, não o empurre para sofrimento maior; se não for capaz de aliviar outro fardo, nunca o deixe mais pesado; se, por acaso, ainda não conseguir doar amor, não distribua palavras amargas ou frios olhares.

Em todos os dias, podemos ser estrelinhas brilhantes ou só noites escuras, podemos ainda favorecer belos sorrisos ou tristes olhos marejados. Há frequentemente as escolhas a serem feitas, mas sabe-se que é tão melhor fazer o bem, principalmente, sem olhar a quem, pois atitudes boas são bem-vindas a todos. Não me lembro, na história, que grandes nomes escolheram a quem ajudar.

Sabe-se que, em todo tempo e lugar, alguém – de cá ou de lá – nos observa. Às vezes, não percebemos nenhuma observação ou, em outro momento, podemos até perceber, e ainda não nos atentamos que, para algum observador, nos tornamos exemplos vivos. E se isso é tão certo como as flores na primavera, então que possamos inspirar as pessoas, com belas ações, nobres palavras, amor, carinho, ternura. Sabe-se também que as emoções

registradas em nós serão associadas a cada pessoa que nos doou.

Quanto nos compartilham suas boas lembranças e quão bom é lembrarmos-nos dos gestos bondosos e inspiradores que melhoraram ou mudaram completamente a vida de outros. Quão bom também é sermos lembrados pela bela inspiração ou sentirmos as positivas inspirações ocorridas em nossa vida.

A natureza nos anima constantemente com sua beleza, bondade e generosidade. Em todo momento, ela nos deixa uma emoção e nos ensina a sermos inspiração amorosa para algum coração.

E hoje de manhã, um lindo pássaro registrou em mim uma bela emoção da qual sempre me lembrarei: seu profundo canto.

Naturalmente o estado do coração



Toda condição nada mais é que o reflexo do coração. Ninguém está em local equivocado, em situação enganada ou na companhia errada de pessoas. Tudo é regido por um movimento necessário, engrenagem perfeita do universo. O que deve chegar a cada um encontra um meio para realizar. Em muitas vezes, é da maneira menos imaginada, mas o que importará sempre é o seu cumprimento.

Na vida, quanto mais paz estiver no interior, maior é o sinal de que os passos estão na boa direção. E duas observações tão simples e certeiras são: a primeira, olhar para os vários núcleos de convivência e observar como se está neles; a segunda, é a forma como se chega ao fim do dia, maré tranquila ou tormenta. Observações que devem ser diárias.

Sabe-se que tudo é energia e à medida que se aprimora também é possível sentir mais profundamente. No entanto algo bastante notório é perceber os pensamentos, pois muitos se queixam que sofrem e tanto desejam dias melhores, mas seu pensamento é reduto inquestionável de negatividade e se a lei universal é razão

absoluta, a mesma vibração do que se pensa assim será a da vivência. Toda condição é o reflexo do coração.

Conforme o progresso se aproxima – é necessário favorecê-lo –, haverá mais entendimento sobre a vida e suas ocorrências em relação à influência em que o exterior tem sobre o interior. Haverá mais compreensão de que o que deve descontentar ou felicitar o coração é simplesmente a sua própria atitude.

Amar sem esperar ser amado, amparar sem aguardar retorno, doar sem exigir, sorrir quando os outros olhos sorrirem, presentear com seus melhores presentes não só com a sobra ou com o que não se quer mais, ensinar quantas vezes necessárias forem, ver na dor do outro a sua própria dor colocando-se em seu lugar.

E quando deixarmos um pouco o orgulho e decidirmos sentir mais amor, a nossa nova condição será o reflexo do nosso novo coração.

O amor da Vida pelo humano



Grandiosamente a sábia vida sempre se mostra paciente. Em infinitas direções, ela observa o pequenino humano, sorri e o convida a seguir de forma mais razoável. Ela continua a observá-lo, dá-lhe tempo para avaliar e o aguarda para o belo despertamento. Em certas ocasiões, o humano recebe alguns solavancos para alcançar a estrada florida, pois apenas por ele demoraria e sofreria muito. A vida o ama tanto.

E vem o humano em mais um dia. Ele, muitas vezes, parece cansado, desesperançoso, apático, parece até que derrotadamente quer desistir. E a vida, senhora dos amanheceres, cria no pequenino uma chispa de luz ou por meio de quem ele ama ou por algo que o encantará. E ela amorosamente respira, aliviada; o pequenino resistiu outra vez mais e ela lhe dá presentes infinitos: o doce do mel; a beleza das flores; a liberdade do céu; a companhia dos animais; o vento; o sol; a chuva; os amigos; os novos dias; a eternidade; o abraço; o chocolate; os pássaros, que tão lindamente voam; a natureza que o equilibra; a perfeição de tudo o que a vida faz nascer.

Ainda assim ouve-se muito que ela é dura, porém é mais compreensivo dizer que o pequenino humano é quem complica. Ele insiste em desamar, anarquizar, tomar

o caminho das pedras, ele prefere atordoar seu tempo com as atitudes que não deve. Mas o humano aprenderá; a vida é inteiramente otimista e paciente.

Agora mesmo, a chuva veio para refrescar e fazer crescer as sementes recém-plantadas para alimentar o pequenino. De fato, é impossível listar as maravilhas recebidas, é somente com o progresso que se alcança essa compreensão.

A vida ainda é tão magnífica que, por meio de um sublime coração, anunciou para os aflitos momentos estas palavras: "Vinde a mim, todos os que estais cansados, e eu vos aliviarei".

E a vida, hoje de manhã, novamente me presenteou com mais um dia para fazer tudo melhor.

Deus igualmente Vida.

O amparo sob o brilho das estrelas



O amparo não se interessa por quem é o amparado. Ele apenas se realiza amparando. O amparo não questiona o que será feito de si, ele puramente deseja a sua realização.

Como para o pobre cãozinho faminto, o amparo nada questionará, ele apenas lhe dará o que necessita. Como para os olhos desesperados, o amparo não os interrogará, ele somente anseia por acalmá-los e lhes dizer que o horizonte está bem próximo. Como para a dor que se apresenta, o amparo se estenderá para abrandar o momento. O amparo nunca se importará com as condições, ele simplesmente deseja amparar, pois é uma das flores da árvore do amor.

As orações não devem ser negociadas ou condicionadas, pois o coração que é capaz de orar verdadeiramente doa bênçãos ao universo. As palavras bondosas não devem ser presentes apenas em locais felizes, mas em todos os lugares, levando ainda a paz para os mais aflitos pensamentos.

Deus nos doou a abundância da vida plena. Ele nos presenteia com tantas maravilhas para que sejamos os Seus filhos afortunados e também assim os geradores de vida e luz. Somos mais sol do que cinza nuvem, somos

mais céu do que a dor sentida ou a esperança sufocada. Somos os filhos de Deus.

A mão que estende quer segurar a outra, frágil, quase a cair. O abraço que protege deseja acalmar o coração sobressaltado. O teto vizinho também quer amparar do frio o peregrino caminhando dias a fio.

Quem deseja ajudar certamente não instaurará nenhum interrogatório antes muito menos condicionará a ajuda. Quem deseja ajudar simplesmente faz e nunca humilha os olhos já abaixados.

Sempre o amparo real nascerá quando o coração amparador fizer o bem tão naturalmente sem perceber.

Há atitudes e atitudes, mas amparar só o bondoso coração é capaz.

O antídoto para a dor da humanidade



Há tantos acontecimentos diários! Quantos ao redor do mundo! Todos nos servem como exemplos a serem seguidos ou não. Penso que os preferidos são os de sentimento amoroso, aliás, só o amor é capaz de chegar aos lugares remotos e transformar o mais endurecido e frio coração.

Conversando dia desses, ouvi uma frase que realmente reforçou essa minha opinião: “Embora haja escassez material, problemas de saúde, dificuldades variadas, o que mais dói... mata... é não ser amado, é não se sentir amado”. Essas palavras me sensibilizaram demais, ou seja, sem dúvida, o amor é o mais nobre, é o senhor das renovações, é a alegria, o bálsamo que tudo cura e fortalece. Não há distinção de raça, credo, nem progresso no tempo, todos se rendem à energia do amor.

Tudo o que nos faz bem possui essa energia. O tom, a palavra, a ação, o sentimento, todos quando envoltos por ela são motivadores à sua continuidade; nunca ouvi dizer que o amor tirou vidas, deixou de curar e salvar, trouxe amargura ou tristeza... nunca. O amor, em suas múltiplas formas, é luz aos desorientados, é vida aos desvalidos, é a esperança, a renovação, é a melhor sensação para todo ser vivo. E quem ousa falar o contrário

é porque não se permitiu sentir o mais lindo e incomparável ensinamento.

Todo aprendizado requer prática. E se alguém disser que não sabe amar aconselho que se volte à natureza e observe como tudo é profundo e amoroso. Basta olhar para as mães alimentando seus filhotes, os pássaros construindo os ninhos, as flores se abrindo, o sol aquecendo, a lua iluminando, o ar nutrindo, a água, o alimento. E caso ainda não se convencer peça um abraço a quem ama se não for capaz de dar e sentirá a linda energia trazendo o sentido do amor que está em tudo o que faz bem.

Estamos sedentos – talvez não nos demos conta – do sentimento mais nobre da vida e esta aguarda, ansiosa, nosso despertamento para ele.

O início da transformação



Não é o outro a transformar-se, mas o próprio ser desejar a sua transformação. Não é aguardar a palavra esperançosa ou a ação benfazeja, é a nova atitude em si próprio que deve nascer. Se o desejo é a paz, seja, então, pacificador; se a necessidade é a paciência, seja paciente; se a conscientização deve existir, crie em si essa consciência.

O choro, a lamúria, o desencanto porque os fatos não são brilhantes nem glamorosos devem ser contidos, pois a exigência do que não nos cabe, realmente, nesta etapa dos tempos, não faz muito sentido e isentarmo-nos dos ofícios do progresso na vida, muito menos.

Se deseja comer uma hortaliça sem agrotóxico, plante-a e cultive-a; se há muita sujeira nas calçadas, limpe a parte ao redor; se as pessoas não doam abraços, seja os braços abertos; se os outros ouvidos não estão aptos a ouvirem as dores alheias, seja o seu ombro o amparo para o desabafo sofrido; se as pessoas não se sensibilizam com as outras, seja o olhar carinhoso aos olhos lacrimejados.

Apenas cobrar ou dizer como seria um mundo melhor sem nada cooperar não é de se estranhar que nenhum efeito surtirá. Porém ter na mente e no coração

como seria bom o empenho frente às nobres ações e sentir-se responsável por este planeta não somente mero visitante que se isenta de qualquer compromisso, decerto não restará tempo para exigências nem cobranças, pois a energia estará direcionada à construção, edificação da imensa gama de práticas que necessitam acontecer.

Diante da chuva de acontecimentos negativos, sejamos o início da boa nova ao futuro planeta de regeneração já que esta será perceptível quando o maior volume de ações e sentimentos forem amorosos, bondosos, consolarem e criarem sorrisos nas faces nas quais antes só havia tristeza, choro e dor.

Nenhuma grande transformação ocorreu até agora sem o comprometimento de pessoas interessadas pelo progresso.

Sejamos nós os seguidores desses exemplos tão positivos, e não sejamos nunca como a outra infinita parte de seres que reclama, exige, aponta, mas nada realizam para o bem comum, para a luz na vida.

E hoje de manhã percebi as calçadas ao redor mais limpas. Os vizinhos também estão fazendo a sua parte. Os pássaros sempre fazem.

O melhor lugar



Fugir do que não é possível, assim são as frustrantes fugas da consciência. Não há outro lugar sequer mais tranquilo e silencioso do que a própria alma, mas, sem dúvida, a alma que se encontra em paz e no caminho certo; a alma que busca a calma e o discernimento na meditação – observação da conduta e valorização da vida; a alma que deseja, por meio da oração, estar mais próxima do Pai.

Pode-se querer ir à Lua, mas a mesma consciência será embora a milhares de quilômetros distantes, apenas o mesmo homem velho em diferente lugar. Pode-se conquistar castelo, ouro, posição hierárquica, no entanto a alma pode-se encontrar em desequilíbrio com sua miséria emocional. O mais confortante retiro é na própria alma... em equilíbrio, em paz, com amor e luz.

Há uma maneira muito precisa para encontrar esse retiro: refazer e organizar os próprios passos para assim chegar até ele. Quando a consciência está tranquila é porque o caminho foi bem escolhido e o trabalho está bem realizado. Caso o desconforto e a ansiedade sejam visitas constantes da alma, as observações devem ser mais severas a ponto de detectarem os infortúnios e corrigi-los que, tantas vezes, infelizmente, são reincididos. Se não

houver os cumprimentos dos deveres naturalmente os direitos não existirão.

E quando a alma estiver com mais acertos diários, mesmo sem estar num campo de flores poderá sentir a tranquilidade e o perfume, começar a admirar a grandeza da vida, a liberdade dos lindos pássaros e sentir um pouco do que é ser livre. E quando a alma estiver colhendo os bons frutos, ela poderá ir a qualquer lugar e continuamente sentirá a paz que não há tesouro que possa comprá-la somente é conquistada pelos bons atos e sentimentos e boas palavras.

E a alma compreenderá que o melhor lugar pode ser qualquer um desde que ela esteja em paz.

O melhor padrão: a boa conduta



Até pode-se enganar por algum pouco tempo com a conduta de alguém, mas bem provavelmente este alguém não conseguirá manter-se num padrão que ainda não conquistou. De repente também se ouve que determinada pessoa se modificou, fez um ato não muito condizente, porém é tão claro que isso não aconteceu, pois pessoas não mudam de uma hora para outra, elas se revelam.

Há as revelações medianas, intensas e as suprimidas. Se este escrito fosse um artigo científico haveria mais profundas explicações, no entanto é uma crônica circular, bem mais breve e prática. Então vamos lá. As revelações medianas são as que a médio prazo se compreende uma conduta, já sendo despertada por um ato ou outro intrigante desde o início. E quando se percebe a realidade, simplesmente era isso mesmo.

As duas outras revelações são mais surpreendentes, pois as intensas são realizadas desde o começo sem nenhuma preocupação em serem dissimuladas, elas são o que são e seus realizadores estão voltados à conquista de seus "objetivos" a qualquer custo. As suprimidas são as que, de uma certa forma, lançam uma maior surpresa negativa – quando, infelizmente, não se quer acreditar que aquilo tudo é verdade, já que tanto

se omitiu – e não se quer aceitar que exista pessoa dessa maneira, mesmo sabendo que o planeta ainda é de muitas criaturas embrutecidas e que levarão mais tempo ou menos para o desabrochar do desenvolvimento dependendo exclusivamente de sua vontade.

Sob pesquisas variadas e despreziosas, feitas através da observação de pessoas mais refinadas do que brutas, pessoas com mais amor, bondade e luz, foram constatadas que em todo tempo e local, as condutas boas, respeitadas, verdadeiras são sempre aprovadas, isso não quer dizer que a pessoa que ainda não possui esse padrão não seja capaz ou deva sofrer alguma retaliação para sempre, basta reconhecer e esforçar-se para conquistar o que é benéfico – e interiormente todos reconhecem o bem e o mal; a centelha está em cada um, o que diferencia é o desejo de assim ingressar-se ou não ao bem, visto que todo bom caminho implica renúncia e mudanças.

No entanto a boa conduta será a melhor advogada em todos os lugares, em todos os tempos, diante de todas as companhias e observações. E ainda, a boa conduta será a paz para o corpo e para o espírito.

O nascimento de uma vida mais feliz



E mais uma vez o Natal está próximo, embora todos os dias devessem ser vividos com a celebração que a luz de Jesus sempre traz. Mas, afinal, o que é o Natal? É a vinda de nosso Mestre, sentido completo do que é viver. É também o despertar para tudo de bom que ainda não conseguimos realizar, é o (re)nascimento da luz em nosso coração – luz transformada em amor, paz, amparo e a esperança que todos podemos ser mais irmãos e bem mais sorrisos.

Momento este que nos sensibiliza e sentimos mais vontade de amar, perdoar, doar, mas essas ações deveriam persistir até integrarem-se definitivamente em nosso simples cotidiano, não apenas no Natal. Jesus nos ensina com tanta doçura, humildade e caridade o que é ser bom e com esse magnífico professor poderemos ser alunos exemplares, basta a vontade de ser mais do que parecer ou ter.

E novamente nos preparamos e nos enchemos de esperança, mas só esperar também não basta, pois é muito diferente de realizar e já é tempo de realizar, é tempo também de pensar antes de magoar, de amar mais que desprezar, de ajudar em vez de omitir, de aprender e não mais reprovar, de compartilhar mais que excluir. É

tempo de bondade e amor, é tempo de começar a pôr em prática as primeiras lições de Jesus. E isso não deve ser apenas nesses dias próximos, mas, sim, uma nova tomada de vida, uma nova tomada para ser feliz.

O amor de Deus por nós nunca modifica, desde a nossa criação, Ele nos ama completamente. Porém o nosso progresso deve acontecer para começarmos a sentir o que é, de fato, a paz e a felicidade. Deus é a paciência eterna, é ternura, vida, sabedoria completa, é o que é incomparável, é onipotente, onipresente, é o amor em toda a sua plenitude. Ele nos aguarda e sabe que cresceremos, mas como Pai, Ele quer ver quanto antes os seus filhos felizes. E somente pelo despertamento para o bem e a sua realização é que estaremos mais próximos de tudo o que Ele nos deseja. E, assim, para compreendermos melhor, Ele nos enviou Jesus, o sublime peregrino, o exemplo mais lindo para o nosso crescimento.

Jesus, nosso Irmão maior, assim como o nosso Pai, nos deseja a luz para seguirmos adiante. E com esses bondosos olhares de bem perto só temos que seguir feito crianças felizes e amadas a transformarmo-nos em filhos inspiradores a outros irmãos menores. Somos uma família.

E agora é Natal, tempo perfeito para realizar o bem e refletir sobre tudo o que passou. E continuar como se fosse cada novo dia uma celebração do nascimento de Jesus.

O que é sentido pelo coração



Num castelo glamoroso ou num barraco apertado, numa cidade desenvolvida ou numa área rural bem afastada, com uma refeição requintada ou com um simples pão, entre pessoas amigas ou completamente desconhecidas, o que determinará uma felicidade é como o espírito se encontra, pois o que sempre será real é o universo interior.

Nenhum disfarce trará realização ao coração que simplesmente busca o que a ele importa. E, com grau variado, mas não distinto, as verdades universais são as mesmas em todos os cantos do mundo. Tão mais valioso um pobre rico do que um rico pobre, ainda mais um homem simples do que um simples homem, ou ainda um caminhante do universo do que um caminhante sem destino. Tudo de acordo com a luz que deixamos entrar em nós.

Quanto antes entendermos que a essência é incomparável à aparência, pois a primeira se deriva de ser – constância – e a segunda é derivada de parecer, mas não ser; quanto antes poderemos seguir para estados mais felizes e verdadeiros, quanto antes poderemos nos sentir com o início do brilho da completude. Se a

eternidade nos pertence, melhor será alcançarmos o estado latente de paz.

Diante de um honesto baú de ouro, renuncio com toda naturalidade se isso me custar a alegria do coração, mas se for amparador para muitos outros corações, aceito para a medida, visto que é de nossa responsabilidade também amparar quem mais tiver necessidade. As ações sempre devem ser observadas e quando submetidas ao crivo da boa conduta, a escolha deve-se dar para o maior número de novos sorrisos e sob a concordância dos lindos divinos olhos azuis.

Quando passeamos entre os jardins floridos, o perfume encantador passa para o nosso ser; quando passeamos pelo cinza pântano, a sujeira pode nos respingar pelo corpo inteiro e quanto mais se tenta limpar, mais sujo o corpo fica, enquanto o cheiro das flores será sempre perfume.

Assim é a felicidade de nosso espírito, importará a essência que não é vista pelos olhos, mas inteiramente sentida pelo coração.

O semblante, sua energia, seu caminho



Da mesma forma que cada criatura é única no Universo, assim é o desejo que cada coração nutre. Escolhas são feitas e muito depende também da condição na qual o ser se encontra, embora ainda todo ser possa escolher pelo menos o caminho apto à verdade da vida ou à ilusão humana.

E não há comparação entre esses caminhos já que, independentemente do grau de progresso, a consciência distingue muito bem entre o bom e o pesar. Exemplos não faltam referentes a essas escolhas, constantemente se vê o desenrolar de um e outro e tão nítida é a sua diferença. Quando se observa o olhar de uma criatura que mais estima o passo correto e a atitude benéfica, tão logo se compreende o seu objetivo e seu nobre valor, assim como a que se presta aos atos desalinhados com a verdade universal imposta em cada criatura sua.

Em minutos a identificação acontece e, confessando ou não, há sempre uma preferência. No entanto a criatura que já se decidiu por determinado caminho, também seus olhos e semblante já se assemelham a mesma energia. É notável essa diferença. Porém existe a escolha e cada um é responsável tão somente.

É intrigante como um dos caminhos é ambicioso, vaidoso, orgulhoso, prepotente, insensato já que o que o move é o egoísmo. Enquanto o outro é simples, paciente, compreensivo, verdadeiro, humilde, pois sua força motriz é o amor. E essas energias são tão distintas, basta a lembrança de alguém com as primeiras características e outro alguém com as últimas. Totalmente incomparáveis.

E não há nenhuma imposição ao realizarmos um ou outro tipo de comportamento, pois a escolha nos foi dada como quesito de nosso progresso, porém toda ação gera a reação com a mesma ou maior intensidade.

Há os olhos que desejam ver flores, sorrisos e paz, há ainda os que preferem a violência e a dor. Mas os amanheceres nos ensinam tanto e com o tempo todos nos tornaremos bons alunos nesta escola, uns demorarão mais.

E o semblante calmo e com amor será sempre tão mais aprazível de se olhar e o seu coração tão mais apreciado para se conviver.

O ser humano e os pensamentos



Ah, se compreendêssemos a força que os nossos pensamentos possuem, a força que todos possuímos!

Ah, se quiséssemos cooperar mais com o progresso da humanidade de fato, quanto poderíamos realizar!

Tanto já se falou durante a vida que muito do que o ser humano pode imaginar também pode realizar, portanto os pensamentos devem ser observados com atenção e bastante valorizados. Atentarmo-nos aos tipos de pensamentos, ações e palavras é um dos definitivos passos à conquista ou à inércia numa existência.

Tão simples isso é percebido num exemplo de quando permanecemos próximos de alguém com pensamentos positivos e com vibração mais alta passamos também a sentirmos um pouco dessa mesma energia, pois todo pensamento é energia e dependendo de sua intensidade passa a transformar-se em realização viva e sentida.

Todos somos integrantes do Universo e nele habitaremos eternamente, às vezes mudamos de morada, mas todas completam esse infinito lar. Se somos interligados, recebemos os sinais com sintonia semelhante à do pensamento emitido, ou seja, "pedi e obtereis".

Outro determinante em nossos dias é conhecermos a nós mesmos, pois quando isso ocorre também muito poderá ser compreendido. Há um imenso oceano para desvendarmos, porém quando passamos a nos interessar pela gota de chuva que somos, o universo inteiro começa a ganhar cor e iniciamos a compreensão da interação entre nós e ele.

E com o tempo e, principalmente, com a vontade de conquistarmos o aprimoramento entenderemos que o que o ser humano imaginar poderá realizar, ou melhor, que temos imensa capacidade de realização por meio do pensamento, basta apenas nos sintonizarmos numa faixa segura e positiva – tão melhor – e recebermos os resultados de nossas reproduções, no entanto, reforço, muita atenção com as formas de pensamento.

E que a cada dia possa nascer um pensamento mais refinado e transformar-se em verdades felizes.

Ode à vida



Sonhar com a vida, isso, sim, é tornarmo-nos vivos e todos os mais otimistas e possíveis recursos devem ser empregados pela vida, bem incomparável. Somos seres em desenvolvimento e quanto devemos aprender, mas, também, já podemos amparar e temos o dever de preservar nosso maior bem.

O respeito salva vidas.

A responsabilidade assegura a vida.

A disciplina torna a vida melhor.

A empatia suaviza os dias.

O amor gera vida e restaura os corações.

Não há razão se a preservação não for naturalmente observada. Tudo o que possa ferir alguém não deve haver resquício algum de vida, já que esta sempre traz o orvalho da renovação e tudo o que é bom. Os olhos sorriem quando estão vivos, a fisionomia é calma, o sorriso é presente, o abraço é aconchegante, os passos são firmes, as palavras são harmônicas e a presença maravilhosa de Deus é sentida. Onde o amor estiver assim a luz magnânima também brilhará.

É tempo de querermos viver como Jesus sempre nos falou, "como irmãos". Chega do orgulho que mata, do egoísmo que só destrói, da vaidade que cega e da

maldade que enlouquece, chega da ganância que sufoca e da ignorância que adoce, chega de choro e de ranger de dentes, de poderio desvairado. Chega de sofrimento. E que venha a fraternidade.

É a vida quem pede passagem, é o amor que tanto deseja se apresentar, é o cuidado consigo e com o próximo, é o compartilhamento dos bons e positivos pensamentos e das atitudes benfazejas, é a atenção a quem tanto carece, é a Ciência que precisa salvar vidas e é a Bênção Maior sobre nós.

É tempo de vida e de recomeço, de fazermos o nosso melhor e deixarmos para trás tudo o que nos envergonha pela pequenez que ainda possuímos, é tempo de nos ajustarmos para o progresso, de reconhecermos como filhos e irmãos em Deus. É tempo de valorizarmos a vida e de desejarmos estar vivos.

E o amanhecer veio com o brilho do sol.

E o anoitecer nasceu com o brilho da lua.

E começou a renovação.

Os milagres na vida



Para tantos casos mais difíceis, espera-se um milagre. Penso que os milagres sejam algo bem mais simples, ou seja, o resultado de todas as nossas boas ações. Se tudo o que fazemos, de alguma forma, nos fica ligado basta observarmos quanto de bem e quanto de imperfeição fazem parte de nossa história. Naturalmente se praticamos mais amor, maior será o bom retorno e os muitos “milagres”, lei natural.

Então, como as palavras “Dai a César o que é de César”, assim a vida compreende e nos livra ou não de muitos dissabores, segundo a nossa plantação. Quando se compreende que tudo rege a medida de ação e reação, também se compreende o porquê de algumas pessoas receberem bem mais “milagres” que outras. Observemos os comportamentos e entenderemos que não há ninguém injustiçado ou recompensado por aquilo que não conquistou.

A vida respeita a lei do Criador e nenhum filho está excluído, todos são amados com a mesma intensidade pelo Pai. Há apenas a notável diferença de como cada filho recebe o presente que é viver. E até mesmo em nossa ilimitada ignorância, podemos diferenciar uma pessoa com boas atitudes e outra com infelizes e é tão claro o

andamento de cada uma, ou melhor, os “milagres” para uma são bem mais do que os para outra.

A partir da compreensão dessa lei e da adequação aos bons propósitos, os “milagres” também começarão a acontecer em nossa vida. Quando fazemos o bem ele também se afeiçoa a nós e de várias maneiras deseja participar dos nossos dias e começa a proteger-nos com todo amor, ele nos livra de tantas tribulações e nos cria meios felizes para seguirmos.

Jesus nos mostrou tantos milagres e nos disse que na morada do Pai há sempre a luz e o amor. Portanto não há mais nada a se falar, apenas viver sob as lindas lições de Jesus.

E quando estivermos vivendo com muito amor e bondade perceberemos a abundância dos milagres em nossa vida, simples assim.

Os milagres



Simplesmente algumas pessoas podem ser o milagre de outras e quanto isso já aconteceu e continuará acontecendo. Certas vezes, nem percebemos que fomos o milagre de alguém e tantas outras alguém não percebeu que foi o nosso milagre. Podem ser atitudes, palavras, olhares, preces que salvaram vidas.

O milagre não virá apenas sob a luz dourada ou ao som de trombetas, milagres acontecem diariamente como o prato de comida ao faminto, o sorriso ao coração amargurado, a mão estendida ao andante desequilibrado, a água aos sedentos olhos, o abraço ao corpo trêmulo de medo e desesperança, a palavra mansa e carinhosa aos ouvidos renegados, a paciência a quem só foi recebido com gritos de impaciência... esta nunca ajuda.

Para sermos espíritos com um pouquinho de luz precisaremos nos elevar ainda muito, muito mais, no entanto, pequenos milagres, já somos capazes de realizar, basta vontade para isso e dirimição do egoísmo, então já podemos fazer bastante. Precisamos deixar de lado a teoria de que devemos preparar-nos por tempos a fio para assim começarmos a ajuda, pois já podemos muito ajudar agora mesmo.

Sabe-se que se fome, doença – da alma e do corpo –, tristeza, abandono, desespero, necessidades variadas esperarem muito, há apenas uma certeza: a morte. E também a morte gritada pela consciência de quem podia amparar, mas ainda não vira as luzes douradas nem ouvira o som das trombetas.

A vida é agora e agora é quando podemos ajudar um coração a se acalmar com singelas ações de empatia, uma das hastes do amor. Os milagres acontecem diariamente tanto os que recebemos como os que podemos promover. Não devemos pensar no muito que podemos reluzir, mas no suficiente para trazer as batidas compassadas do outro coração. Tiremos os olhos do nosso umbigo e olhemos para o horizonte onde se pode avistar os olhos do nosso irmão um pouco mais carente no momento.

E sob os olhos do luar ou dos raios de sol, sempre é tempo de sermos o milagre de outras vidas preciosas e outros olhos serem também o nosso milagre.

Os tijolinhos do bem



Com tantas mudanças que, às vezes, nos descompensam a emoção e o físico, penso que é hora da compreensão, do amor não apenas por palavras, mas tão inteiramente por atitudes e sentimentos que passam a iluminar os semblantes, a acalmar os corações.

Ninguém nunca falou que seria fácil o progresso, mas é a realidade erguida pelos tijolos postos na parede de nossa construção pessoal e coletiva. Essa parede agora existe e o que mais se precisa é saber sobrevoá-la ou retirar tijolo a tijolo até que o obstáculo seja desfeito, porém na retirada de cada um, estará impresso, o motivo de sua colocada e ao mesmo tempo o possível aprendizado, e caso possa sobrevoá-la é porque o entendimento já criou sustentação.

Desconstruiremos para, em seguida, reconstruirmos melhor nossa obra na Terra e imprimirmos em nosso espírito melhores atos, palavras, sentimentos para que os novos dias sejam mais proveitosos surtindo sorrisos e boas realizações. Além da bela construção, precisaremos também de um lindo jardim, com terra bem cuidada para as flores coloridas, perfumadas, flores que nos darão ânimo para perseverarmos no caminho de luz conhecido como progresso.

E quem sabe num futuro quase presente, com as lições de nossos tijolinhos, tenhamos olhos para enxergarem a maravilha da vida; ouvidos para ouvirem a natureza em sua melodia; olfato para sentir o perfume da tomada decisiva para uma estrada mais feliz e fraterna; o toque na alma para amparar os irmãos que tanto carecem; boca para lançar ao mundo, em tom amoroso e brando, palavras de sublime edificação e refazimento. E com o nosso sentimento energeticamente mais apurado e bondoso, tornarmo-nos os anjos construtores de sorriso fácil, socorro preciso e leveza de ações somente no bem comum com a aliança do comprometimento com a vida cuja essência é a eternidade para o aprimoramento da alma.

E os bons tijolinhos aguardam ser utilizados.

Partida: que seja apenas a dor da saudade por enquanto



Os valores da alma sempre são despertados de alguma forma no coração, mas de muitas maneiras são desperdiçados ou desvalorizados e o que resta, em tantas vezes, é a dor do “se eu tivesse sido diferente ou feito diferente”. E essas palavras podem ecoar por tempos a fio.

O que muito se vê recentemente é o pesar de não poder despedir-se de alguém amado que tão depressa partiu. Não há como mensurar esse sentimento, apenas o coração que sente é capaz de saber. Mas ao mesmo tempo quando Jesus diz, “amarás o teu próximo como a ti mesmo”, refere-se a um amor diário com atenção, respeito, companheirismo, renúncia, doação, comprometimento, sorriso, lágrima, vida, o amor na sua mais pura forma.

Cada amanhecer traz a possibilidade renovada de ação. Se ainda o coração não buscou melhorar-se ou imagina – tão equivocadamente – que o outro é que deve renovar-se, então já passou há muito da hora dessa renovação. O outro é o outro e não se deve ter nenhum objetivo em transformá-lo, mas o nosso coração é que se deve definitivamente ser transformado.

Não há tempo de espera para reatar as pazes, desculpar-se ou aceitar as desculpas, para dizer como alguém é amado, sorrir mais que cobrar, amparar espontaneamente, chorar junto e fortalecer-se em seguida, não há mais o que esperar para fazer ao outro tudo o que deseja a si próprio. E essa não é uma nova medida, aliás, foi o ensinamento desde o início.

Quão mais feliz é quando no momento da separação momentânea, o coração – tanto o que parte quanto o que fica – sentir que fez tudo o que melhor podia e essa separação não ser maior do que todo amor expandido e vivido pelos dias.

Tantos acontecimentos são independentes de nossa vontade, ou seja, ocorrem por força maior. Porém há muitos outros que dependem de nossa escolha, esta que direciona para caminhos mais suaves ou com mais pedregulhos – sabemos a diferença entre um e outro.

Simplemente ser mais amor em todo o tempo e, assim, haverá um número bem menor de arrependimentos e outro número muito maior de corações em paz e mais felizes. Sim, penso que uma sugestão bastante positiva seja viver como se cada dia fosse único e tudo o que se fizer esteja amparado em atitudes amorosas.

E toda vez que amanhecer, esforçarmo-nos pela nossa mais valiosa versão, pois o bilhete de volta já está comprado, apenas não conhecemos o dia.

Passos seguros sem muita pressa



Se deseja ir longe deve ser dado um passo de cada vez. A impaciência e a pouca disciplina encerram períodos muito curtos comparados aos longos caminhos dos objetivos. Bastam alguns exemplos como o aluno não se torna professor se não estudar e cumprir os definitivos requisitos para este fim e nenhum universitário transforma-se num doutor se não registrar todas as etapas exigidas de teoria e prática. É necessário vontade, compreensão, persistência e amor na caminhada da vida, principalmente para a realização dos desejos, dos grandes feitos.

A ansiedade – pressa perturbada em concluir algo sem ao menos saber o porquê – mina as boas energias e desanima para os seguintes passos sem levar a lugar algum. Cada pessoa possui a sua própria maneira de vida e cada uma desenvolve o seu tempo e suas características. Somos seres únicos, mas todos precisamos querer crescer e construir.

Quando duas pessoas são designadas a atravessar um bosque com grandes árvores e flores perfumadas possivelmente uma chegará antes do que a outra. E também, possivelmente, a que mais observou o local e os orvalhos nas folhas, caminhou com passos seguros,

encantou-se com as variadas formas, ouviu o canto dos pássaros, sentiu o cheiro silvestre e protegeu-se no desconhecido lugar terá uma experiência bem mais completa comparada àquela da que tão rapidamente cruzou o bosque sem ao menos olhar por onde pisou muito menos viu o fresco orvalho nas flores.

Na vida, penso que as grandes conquistas não são as que somente se concluem, mas as que ao se concluírem tenham sido antes uma experiência e essas mais completas ocorrem com calma, paciência, observação, ou seja, com um passo de cada vez. Na verdade, a experiência não é apenas passar por algo, mas vivenciá-lo e assimilar a nova lição.

E não importa se a caminhada demore um pouco mais, o que importará é se será capaz de ir longe e aprender durante o caminho, aliás, os grandes aprendizados estão no percurso.

Pilares da evolução humana



A evolução é como o tempo, nada pode contê-los. No entanto há uma grande diferença em como vivê-los. Tudo, na vida, dependerá da energia utilizada e a direção a seguir. Escolhas, caminhos que nos levarão a desertos, chuvas, doces lagos, horizontes azuis ou sombrios, sorrisos, tristezas, mares e praias, a conquistas maravilhosas ou a dolorosas perdas, porém a vida segue, ela é dinâmica e sempre encaminhará o pequeno ser a desenvolver-se.

Há grandes pilares da evolução humana além do maior deles que é o amor. Dois deles são a Educação e a Ciência. Quando esses dois são utilizados, vidas coletivas se enriquecem. Se parássemos um segundo para pensar, quantas maravilhas o ser humano já recebeu por meio desses dois pilares, quanto conhecimento, descobertas, curas, discernimento, estimativa futura, estudo do passado, breve compreensão do Universo, Medicina, leitura, escrita, comunicação, interação. As palavras são simples demais para descreverem a influência que a Ciência e a Educação possuem nessa evolução.

E se, por tudo, ainda alguém não se convencer de sua grandeza basta lembrar quem foi, para nós, o maior Educador e Doutor. Também é por meio dessas duas

grandes bases que nobres espíritos nos enriquecem com o seu conhecimento. Penso que o pior seja a ignorância preestabelecida de opiniões rasas e descompromissadas ou a ignorância por comodismo mesmo, pois em pleno século XXI informações não faltam, mas de acordo com o interesse também serão as informações.

A Ciência existe para amparar o ser humano, trazer-lhe o entendimento do mundo físico, conhecimento sobre o Planeta em sua resolução material. A Educação existe para orientar, por meio de sua teoria e prática, o ser humano, trazer-lhe condição para começar a compreender todos os outros ensinamentos. Para ambas, o respeito deve ser completo e ininterrupto.

A humanidade, ao longo de sua história, desenvolveu-se muito e assim deve continuar, é por isso que a Ciência e a Educação são abençoados pilares. Apenas a ignorância, irmã preferida do orgulho, é que ainda não reconhece esse valor. Pobrezinha, enquanto isso continua com sua cegueira sem querer abrir os olhos para a beleza da vida.

E durante essa leitura, já muitos estudos e pesquisas foram concluídos para o natural andamento da evolução.

Promova a felicidade e será feliz



Muito se ouve: Quero tanto ser feliz!

Mas será que quem tanto o deseja já pensou que “a melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros”? Essa pergunta já era a afirmação de Confúcio. Pensamos muito facilmente que somos mais importantes do que os outros e esse pensamento presunçoso nos atrasa, curiosamente, a sermos felizes.

Em vez de perdermos tanto tempo buscando uma felicidade que não virá se não houver a ação, por que não promovermos a felicidade para alguém? Sentiremos, então, uma das mais belas sensações. Felicidade é felicidade em todos os lugares e momentos, como a sentimos é que fará a diferença.

Penso que esse sentimento deveria ser como quando observando alguém a sorrir, sem se dar conta, já se sorri também: contagiante. Penso ainda que a preocupação não deveria ser apenas em querer ser feliz, mas dirimir sentimentos negativos que naturalmente impedem a felicidade e tantas outras benéficas condições. Em vez de reclamarmos do pouco que não temos agradecermos o muito que já nos pertence; se nos tirarmos um pouquinho que seja do foco das atenções e observarmos um cenário mais amplo poderemos ver

outros olhos, outros sorrisos, outras pessoas que bem mais necessitam de tudo e se ainda olharmos para o céu poderemos sentir que o que não é bom é infinitamente menor do que o que nos traz felicidade e esta nunca foi e nem será algo a se ver, mas um estado de espírito a ser conquistado.

Doe-se e verá um sorriso; coopere e sentirá a leveza; ouça e curará um coração; brinque com uma criança e também ficará alegre; estenda a mão e olhos brilhantes lhe agradecerão; seja luz e iluminará vidas; seja amor e trará paz.

A máxima "faça ao próximo o que deseja a si" é tão perfeita que alcança completamente o campo do progresso e uma de suas ramificações tão sábias é simplesmente faça alguém feliz que encontrará a felicidade.

Muitos sorrisos verdadeiros nascerão quando houver a compreensão de que somos seres integrados ao cosmo e não seres individuais e solitários.

Quem eu sou?
(Who am I?)



Quem eu sou?

Será que um dia já nos perguntamos isso?
Provavelmente a resposta será "não".

Tantas coisas e acontecimentos na vida, com pessoas próximas, distantes, em lugares longínquos ou mesmo perto nos tiram o foco principal, "conhecer-se a si mesmo". Queremos conhecer inúmeros países, cidades, assuntos, ler livros e mais livros, romances, de poesia, científicos, biográficos, e nos esquecemos de que temos a nossa própria biografia, gostos, anseios, medos, alegrias, curiosidades e que dentro de nós existe um imenso mar a ser atravessado e um vasto universo a ser compreendido.

A história nos comprova que vários foram os encontros e conquistas ocorridos a nem um metro de distância, eles foram conquistas e acontecimentos dentro do coração. Se percebermos, o que buscamos incansavelmente fora simplesmente só necessita ser observado em nós. A felicidade do outro é conquista própria, assim como cultura, conhecimento, desenvolvimento. O que de fato alegrará e satisfará serão as atitudes e esforços realizados por cada pessoa.

Será que sabemos o que nos faz bem? Ou quais são os nossos desejos verdadeiros? Será que já nos preocupamos conosco como fazemos com outras pessoas? Será que nos sacrificamos por nós como já fizemos por tantos terceiros? Será que um dia, com bastante carinho e amor, nos perguntamos o que desejamos fazer? Será que se ainda não foi feito poderá vir a ser algum dia? Espero que sim. (I hope so.)

E quando esse dia chegar, correremos pelo parque central de braços abertos, daremos mais risadas altas, comeremos sorvetes maiores e nossos olhos brilharão muito mais, pois bem além de quando conhecemos alguém por quem nos apaixonamos e ouvimos os sininhos mágicos estaremos encantados por nós mesmos, passaremos a nos conhecer e faremos tudo o que de melhor for para nós.

E então seremos verdadeiramente felizes.

Relatos do presente e diário do futuro



Somente o que é real ao espírito transcende, o que é matéria fica na materialidade, tão exato quanto a morte na vida. Os animais, claramente, nos lembram disso quando há cinco minutos saímos de casa e retornamos, e a sua alegria é imensa.

Também os olhos de quem nos ama estão brilhosos sempre que nos veem e quando vemos os que amamos também os nossos ficam. O abraço acolhedor nos ampara tanto que, naquele momento, frente ao pior deles, esquecemos tamanha aflição. Um sorriso puro nos consola mesmo perdendo quantias.

Em períodos bastante decisivos de dor e medo, um rosto amigo é tudo o que queremos ver, como a visão de um oásis em um infundável deserto. Posição social não deveria ser ostentada em ocasião alguma, deveria ser apenas uma conquista de conhecer mais o que pode beneficiar um número maior de pessoas com a consciência de que quanto mais conhecimento mais responsabilidade.

No entanto aguardo um dia em que nossa casa terrena seja um lugar no qual a paz valerá tanto quanto o orgulho e o egoísmo de hoje e o amor pelo próximo cobrirá a indiferença desses duros dias. As mãos estarão

estendidas para quem precisar se levantar e a noite será acolhedora como os raios do sol numa manhã fria.

Eu espero ver o amor humano tão verdadeiro quanto o dos nossos animaizinhos. Também espero não ver a tristeza de muitos causada pela insensibilidade de tantos outros. Espero ainda participar de conversas carinhosas e edificantes e não temer o amanhecer seguinte. Espero, inclusive, que não tarde além da conta essa melhoria, pois tantos vírus de negligência e desamor estão se proliferando em nosso planeta que tenho medo de isso se tornar comum demais. E espero que a humanidade comece a curar-se para compreender sinceramente o que é viver e o que é o amor.

Renovar-se



Nestes dias, mais do que nunca, a renovação deve ser feita nos corações e um certo bom senso também deve retornar ou nascer, mesmo, nas atitudes humanas. Talvez se nos esquecêssemos um pouco do egoísmo materialista poderíamos compreender a linda luz que a Páscoa sempre traz, este momento em que, outra vez, a vida é manifestada com todo o seu valor.

E a Páscoa passa, e os dias vêm, e o novo tempo nasce, mas os habitantes deste fantástico Planeta continuam com o seu plano extremamente restrito de visão. Por mais que se esteja diante de um horizonte maravilhoso, os olhos humanos são capazes de apenas distorcidamente enxergarem o primeiro plano. Olhos que poderiam se encantar com vasta beleza, cores, imagens, ações que nos fariam mais crescidos e comprometidos, de fato, com o todo.

De repente nossa área reduzida ainda mais se restringe e não vemos o céu da noite nem o azul do dia; a chuva vem calma e deixa um arco-íris vivo no horizonte e nada disso vemos. E o vento nos refresca a face; a flor perfuma o caminho pelo qual passamos, mas nem isso percebemos. Deixamos de lado a importância do respeito e essa questão nos afunda mais um pouco na areia. E se

não nos emendarmos, são poucos os dias a mais por aqui, talvez a nossa ignorância acabe mais cedo com esta grande oportunidade.

Tanto podemos fazer de bom ao ambiente, à natureza, às pessoas e a nós próprios. Não há segredo para a realização do bem, simplesmente, deixar de fazer o que impediria o seu desenvolvimento. E o mais importante é que a "senhora" consciência sempre nos alivia ou nos oprime diante dos caminhos mostrados por nossa escolha.

Nunca ficou tão evidente a necessidade de renovação. Não há fórmulas existentes que resolvam os problemas atuais, mas uma forma contrária da que se hoje realiza com uma generosa parcela de amor e compreensão, sem dúvida, nos trará a esperança de que a humanidade pode amar e construir e seguir realmente os passos de um Mestre que, com tanta bondade e sabedoria, se compromete amorosamente a cuidar de cada humano sobre a Terra, pois sabe que cada um deste crescerá e poderá amparar outros muito menores a caminho, como sempre ocorreu.

A renovação é o amanhecer com céu azul após a tormenta durante a noite.

Se assim prometer



As palavras possuem muita força, principalmente as faladas com intenção, quanto mais as promessas. Se para quem as promete sejam indiferentes, para quem as ouve e recebe podem ser a última salvação. Quando se assegura algo a alguém, então que seja promessa cumprida a não ser por alguma interferência maior, pois o coração que a ouviu certamente contará com o benefício, muitas vezes, vital ou tão somente pela confiança, tesouro para os nobres relacionamentos.

A cada novo dia, com a idade mais experiente, aprendemos que a palavra autêntica e posta em prática vale mais que baús de ouro, que a promessa anunciada e realizada são jarros de água fresca no deserto e que quanto mais segura for a palavra prometida mais luz chegará às almas.

Como a criança que olha profundamente nos olhos do adulto confiando e acreditando em cada palavra, quem necessita também assim confiará em quem lhe promete. Talvez não haja tantas outras sérias decepções quanto ao que não se cumpriu ao coração carecido e frágil no momento. Talvez olhos tão tristes não sejam tão visíveis em outras criaturas como em quem muito aguardou uma promessa que se diluiu.

A atenção com as palavras deveria ser como o embalar de um bebê nos braços, ou a delicadeza com que se colhe os flocos brancos de algodão, ou ainda a ternura de quando se abraça os avós idosos e debilitados, inteiramente com amor e cuidado. O sorriso e o olhar também deveriam ser como palavras verdadeiras. E quanto mais se vive, mais se aprende que os maiores valores são os que vão na memória e no coração.

Se tivermos um propósito de nos ouvirmos quando falamos ou prometemos algo e observarmos os olhos para quem o prometemos como se fossem os de um filho em tenra idade ou os de uma mãe, deveras cumprimos todas as nossas promessas, pois esses olhares nos calam n'alma e nenhuma explicação a mais precisa.

As palavras existem com o seu sentimento e quando as utilizarmos que estejamos cientes de sua força e da expectativa do outro olhar. E que no momento de nossas promessas estejamos diante de nossa mãe e de nosso filho para nos devolverem um sorriso de confiança e de esperança rumo a um caminho com mais flores e, o melhor, flores plantadas por nossas mãos.

Seguir o conselho admirável (Deixando 2020 para 2021)



Quantos amanheceres, revelações, alegrias, dores, esperanças, anoiteceres chegaram e foram em mais um ano. Quantas palavras, gestos, pensamentos, sentimentos, sorrisos, choros afogados e outros incontidos. Quantas orações – corações mais leves –, e quantas vezes em que a falta de oração fez o desespero aproximar, mas outros corações bondosos pediram para o coletivo e em mais um dia a dor foi aliviada. E Deus sabe e vê tudo o que, para nós, já existe e tudo aquilo que nem ainda imaginamos. E o bem sempre será luz.

Em meio a tudo o que está acontecendo, mesmo a dor que insiste em ser mais determinante, aliada à irresponsabilidade, egoísmo e orgulho, a luz persiste ainda mais e é confiante de seu objetivo: levar a vida a todo filete de lugar. E sorrisos voltam a nascer quando é feita a caridade, pois nenhum coração está fadado ao sofrimento eterno nem o que ainda não é capaz de compreender o triste caminho que está criando. E olhos voltam a brilhar quando o amor estende a mão e aninha para o abraço. Assim a luz vai clareando tudo.

Local que ainda não recebeu a claridade, certamente não é nenhum pouco encantador já que limita os passos e as belas paisagens. Penso que a ignorância

também deseja ser esclarecida, mas seu insistente orgulho teima em cegá-la ao ponto de mais uma vez sufocá-la. E desequilibrada, ela segue.

No entanto se um novo ano está chegando, também melhores hábitos devem nascer como as lindas esperanças, ações, palavras, sentimentos. E a renovação é individual, tudo o que cada um deseja está mais do que na hora para iniciar. Já se sabe que a ação promove a reação, então, mais do que também sabido que quem só é capaz de conquistar e ser feliz é quem cria meios idênticos para esse fim.

Embora sejam momentos muito difíceis e gris, sabe-se que tudo na vida passa e se transforma, porém sempre se lembrando de que a mesma energia de tudo o que se criou será a que voltará ao seu criador, uma lei universal, mesmo em meio a tantos seres, como se tudo o que fizéssemos estivesse preso a nós por um fio. Não há equívoco.

Como a fé é um dos abençoados presentes em nossa vida e a realização no bem nos anima ao bom caminho com luz podemos escolher frutos mais doces para o ano vindouro; tantas vezes só nos desenvolvemos com a dor, mas isso não deve ser uma regra.

E que mais do que nunca possamos estar fortes e seguir com amor, disciplina e responsabilidade a mais bela lição do Conselheiro admirável, Senhor Jesus.

Ser feliz é logo aqui



Como ser feliz?

Essa é uma pergunta que, em algum tempo, todos nos perguntamos, porém há lindos e vivos exemplos sensíveis que demonstram como isso é possível e bem mais simples do que se pensa. Em todos esses exemplos é muito compreensível que se deve ser menos matéria e mais espírito, ou melhor, para as grandes e reais conquistas o que é eterno é além.

É além do engessamento do dia a dia em casa, na rua, no trabalho, em inúmeros lugares, com os vários tipos de pessoas e em graus de sentimento. Deve ser além para a doação de quem precisa mais sem nenhum julgamento – este, aliás, é muito humano e imperfeito –, ser além para amar, respeitar, amparar, querer viver e realizar o mais ao maior número dos próximos e também dos mais distantes.

Ser feliz começa quando se compreende que o egoísmo é doença amargurada e é impossível ter felicidade se tanto do que se pode fazer está em inércia. Não há valor capital aos milhares de sorrisos e alívios que nascem nos semblantes antes chorosos e sofridos. Se deseja ser feliz, ampare e ame. Se deseja compreender o que é este estado deixe de olhar-se tanto no espelho e

procure mais imagens variadas com outros olhos e sua dura realidade.

Quando observamos quanto podemos cooperar para a felicidade alheia tão naturalmente começaremos a ser felizes. Nosso coração ficará leve e aquietado, pois a alegria, por mais energia que seja, faz flutuar o nosso interior e harmoniza o nosso coração com a completude, uma vez que o amor é do espírito que é sinônimo de eternidade.

A felicidade não está em um castelo a milhares de quilômetros, ela está bem perto aguardando as nossas ações voluntárias e amorosas iluminarem o caminho cinza de tantos irmãos que esperam ser lembrados e amparados.

A nossa felicidade está no semblante daquele que podemos amar sincera e desprendidamente, já que quanto mais se ama mais se sente o que é o amor.

Somente Deus



Um dos grandes princípios é saber que somente Deus pode dar a vida ou deve retirá-la de acordo com os seus desígnios, pois Ele tudo sabe mesmo antes de existir. Somente Deus deve decidir quem viverá ou não. Somos apenas simples seres e os dias aqui é que nos dão, principalmente, a experiência e a condição para o nosso crescimento.

As mães e os seus bebês devem ser valorizados como pérolas e cristais, como a chuva sobre as flores, como o ar puro das manhãs, como a água limpa e fresca, como o amor que alimenta a alma, como o pão que abranda a fome, como o olhar ao céu vendo Deus. As mães e os seus bebês são as rainhas e os príncipes e princesas que iluminam todo um reinado... a vida. E se a mãe se vê sem o seu filho – por vontade ou forçosamente – certamente nunca mais será a mesma mulher; se o filho se vê sem sua mãe, aqui ou lá, não será mais a estrela feliz.

Ambos possuem a vida criada por Deus e não têm o direito de exterminar essa vida, nenhuma jovem mãe e nenhum filho já crescido. O pequenino precisa da mãe em tempo integral para que os laços se fortaleçam, é o

reencontro entre dois espíritos, com motivo, tempo e lugar estabelecidos.

Não há equívocos nos arranjos familiares – espíritos encaminhados em comum acordo ou necessidade –, há somente puro amor de Deus em benefício do aprimoramento dos Seus filhos. Ainda que uma gravidez inesperada surja, possui o seu objetivo e o espírito gestante tem relação direta com o espírito aguardado. Não há equívoco na vida. Há, sim, ação e reação, a lei universal.

Se antecipadamente ao que seria o nosso nascimento, a nossa vida tivesse sido ceifada, como estaríamos? Não teríamos vindo a mais uma vivência, oportunidade bendita; não teríamos amado, sofrido, aprendido, acertado, errado, sorrido, visto; não teríamos feito nada de tudo o que já fizemos, na verdade não teríamos vivido aqui nem progredido mais um pouco. Não teríamos encontrado tantos outros espíritos necessários; não teríamos realizado o que devemos, aprendido um pouquinho mais sobre a grandeza de Deus; não teríamos recebido nem dado amor; amparado nem sido amparados; não teríamos feito as preces diárias nem dado os abraços apertados. Se a nossa mãe nos tivesse abortado, certamente as lindas manhãs demorariam para amanhecer em nossa vida, seria mais céu cinza, solitário e infeliz.

Ou mais fácil ou mais difícil, a nossa mãe nos garantiu a vida e estamos aqui hoje. Gratidão.

E nas orações de coração puro, Deus nos diz sempre que só quer os Seus filhos felizes, com vida e toda luz que puderem sentir.

Somos mais infinito e horizonte



De repente nos esquecemos de que somos mais eternidade do que efemeridade, de repente nos esquecemos de que somos vida, somos universos e mares, somos uma universalidade, somos sorrisos, somos amor, somos a paz que buscamos, somos bondade e, ainda mais, somos, nós, os filhos do Pai... somos, nós, todos irmãos.

Somos palavras de amparo, ombro amigo, oração por nós e por todos, somos estrelas e sol, campos floridos, somos as montanhas celestes, somos companheiros de jornada, somos bem mais luz do que morte. Somos abraços de chegada e de partida, somos Josés, Marias, crianças, adultos e a vivência mais longa dos dias.

Somos a diversidade que enriquece e traz força, graça e felicidade. Nenhum olhar é repetido e nenhum coração tem o mesmo pulsar que outro; somos únicos criando uma linda multiplicidade. Somos tão mais infinito e horizonte.

E nos últimos tempos, comportamo-nos como seres esquecidos de nossa riqueza, eternidade, valores, sentimentos e revelamo-nos seres indiferentes à docilidade, retidão, bondade e compreensão. Parece que a palavra fraternidade não compõe o dicionário da nossa

vivência e muito menos a expressão, “não faça ao outro o que não deseja a si”.

Mas ainda penso que foi apenas um mau passo na trilha da humanidade e, da mesma forma como nos recobramos de um infeliz pesadelo, olharemos ao céu azul e veremos o recomeço, pois através deste céu os olhos do Pai estão nos cuidando e nos capacitando com o despertar para a verdadeira vida que nos cria o amor e a compreensão e principalmente nos cria o discernimento entre a luz do amor e a destruição da vida.

Há de se olhar para si e retirar o que não é bom para então colocar as flores da primavera, o sorriso da criança, a paz da oração, o sentido da vida, o próprio silêncio sem medo de ouvir a consciência, colocar a redenção dos atos fracassados e promover as novas atitudes envoltas com bondade e luz.

Há de a ignorância enfraquecer-se até dispersar-se completamente para que a vida nasça e se fortaleça completa de amor.

Tão perto como o ar e as flores de cerejeira



Quanto mais procuramos externamente a paz, mais nos distanciamos dela. À medida que buscamos no outro o que nos falta, tão mais distantes ficamos do que nos acalma e completa, pois tão perto de nós está a nossa razão de viver, tão perto de nós está Jesus. Podemos senti-lo profundamente por meio da emoção que nos causa, da força que nos desperta, da fé que nos renova, de todo o sentido que a vida ganha.

As simples movimentações são acenos carinhosos que Jesus nos dá e Seus olhos sempre nos dizem: *Estou aqui, bem perto*. Tantas vezes, a nossa pouca fé nos coloca na desesperança doída que certamente já sentimos. Porém isso pode ser muito diferente, Jesus não está no alto, Ele está aqui, bem perto e apenas deseja a nossa alegria e a conquista dos degraus de cada desenvolvimento.

Se estendermos a mão em pedido de socorro, sentiremos o toque suave e protetor das Suas mãos; se quisermos contar-Lhe tudo o que nos passa, Seus ouvidos e amor estarão juntos de nós; se Lhe pedirmos um novo caminho, então Ele nos indicará a estrada mais segura; se nos esgotarmos pela nossa falibilidade, Seu sorriso nos dirá: *Vamos recomeçar*.

Na vida, há tantos momentos mais difíceis ou com a dor que só ela normalmente nos faz crescer. No entanto, como nosso irmão maior, Jesus sempre está conosco, basta que os nossos olhos queiram enxergá-lo; a nossa mão queira tocá-lo; os nossos ouvidos desejem compreendê-lo e o nosso coração, senti-lo. Ele está bem aqui, perto de nós.

A partir da nova noite de hoje e do novo amanhecer de amanhã, também renovarei a fé em meu coração. Não posso seguir sem a Sua mão segura, nem sem Suas palavras doces e verdadeiras, não posso viver sem o Senhor Jesus em meu coração, aliás, como se pode viver sem a Nobre Energia que nos anima todos os dias?

E quando vir as lindas flores de cerejeira, o mar, o céu, o sol... assim também estarei vendo Jesus.

Tão próximo que se pode tocar com as pontas dos dedos



O muito a ser feito não transcende os altos muros, nem a travessia dos oceanos a fim de realizar uma boa ação, trazer sorriso, aliviar fardos ou acalmar tormentas. O muito a ser feito se inicia com a responsabilidade de si mesmo, já que quando responsável cessa grande parte de possíveis problemas.

O autoconhecimento também é conteúdo necessário a aprimorar-se para a conquista dos valiosos patamares na hierarquia física e principalmente espiritual. Como saber do que é capaz se o olhar se torna estranho diante da própria imagem refletida no espelho? Se o desejo de fazer o bem é visível que seja límpido o conhecimento de si mesmo.

As grandes realizações da vida não devem depender do que outras pessoas ainda farão, mas de tudo o que cada indivíduo já pode realizar. E algo determinante é a compreensão de que toda atitude deve ser feita com amor, pois somente ele faz a diferença de curar, fortalecer e iluminar. Tanto há a ser concretizado tão proximamente.

Nenhuma mágica acontecerá a não ser pela vontade e persistência. Incontavelmente há a ser criado, restaurado e compartilhado, só depende de cada um, do

desejo de cada coração. E o início parte do próprio indivíduo em fazer o que lhe cabe, conhecendo a si mesmo e compreendendo que só há um caminho a seguir: o do bem.

Os gestos simples e bondosos nascem de corações que diariamente se esforçam até entenderem que tanto há a ser cuidado no espaço bem próximo de poucos metros quadrados.

Todos temos um sentido



Ainda que não saibamos por completo, todos temos um sentido para as nossas vidas. Penso que seja sábio não sabermos, pois, assim, esforçamo-nos um pouquinho a cada dia. E a vida é tão magnânima que nos presenteia diariamente com seus grandes professores: as flores, os animais, o sol, o ar, a água, todo perfeito andamento da natureza.

O sol, com sua brilhante disciplina, nos ensina que sempre a luz voltará a iluminar e a aconchegar, mesmo que a noite tenha sido escura e fria. Todos os mestres verdadeiros têm muito a nos passar. E seguimos aprendendo para, num momento, podermos também ensinar.

Como, em muitos casos, não se identifica único sentido para a vida, tão mais sensível tornar o dia um presente. Fazer um bom trabalho, respeitar e tratar com carinho quem se encontra, amparar quem necessita e ouvir o angustiado, admirar aquelas pequeninas flores fora de vista e olhar mais vezes para o céu. Tudo feito com amor é paz para o coração. Uma coisa, a vivência nos ensina: as mais singelas ações são as que nos tocam, pois

muitos começam a compreender que a simplicidade é a complexidade da vida, logo, é necessário ter pureza para percebê-la.

E se não somos ainda tão aperfeiçoados para a realização dos grandes feitos, podemos agora sermos o nosso melhor no pequeno mundo onde estamos, pois se a evolução vem por camadas do interior para o exterior, os nossos próximos já poderão ser beneficiados pelas nossas simples ações.

Observação sem censura, ajuda sem reconhecimento, conquista sem holofote; se conseguirmos, pelo menos, algumas atitudes assim, que bom, o sentido da vida começa a brilhar.

Como a linda flor que não nasce apenas para ser admirada, ela simplesmente vem, pois sabe de seu compromisso, dessa forma também devemos compreender que não há um só notável acontecimento, mas todo passo na vida deveria ser bem realizado, tudo deveria ser feito com amor.

E, então, o sentido da vida se apresentará a nós.

Três virtuosos



Não há nada de extraordinário se não houver no coração a generosidade, a responsabilidade, o altruísmo, pois, da sua ausência, causam-se profundos sofrimentos próprios e alheios. Não há nada de extraordinário se não houver progresso numa existência, ou insistir em passar por ela dependendo todas as oportunidades. De fato, não há nada de extraordinário nesse equívoco.

Um coração generoso é capaz de compartilhar desde a comida às fraternas palavras, nunca se observa em perda já que um de seus grandes objetivos é proporcionar ao outro todo bem-estar possível, cantar se for preciso, apenas dar um abraço e com toda sinceridade partilhar do difícil momento para assim enfraquecê-lo, pois já compreendera que todos são passíveis de sofrer, mas quando uma mão generosa se estende, o medo e a tristeza diminuem consideravelmente. A generosidade cria um campo tão abençoado que os próprios átomos se agrupam e vibram com pura harmonia.

E a responsabilidade também acompanha a generosidade, já que o ato responsável significa grandemente o respeito e a preocupação não só próprios, mas coletivos. Um coração responsável sempre observa antes de agir para não magoar nem perder tempo em

desculpar-se atrasando-se ao encontro com os campos perfumados de flores... lavandas, margaridas, tulipas, girassóis. A responsabilidade é sábia e tão preocupada com os corações menores que não é capaz de seguir se há alguns tristes olhos necessitados de seu olhar amparador.

Assim ocorre com o altruísmo que cansa de dizer aos quatro cantos: o amor e a luz multiplicam-se quando são doados. Um coração altruísta sente que o comum é beneficiar e amparar e se algum outro coração necessita de algo, o coração altruísta doa com total naturalidade. Quando o altruísmo estende o braço, não se diferencia onde ele se inicia e onde termina o amor, eles se fundem.

Cada dia que nasce mais fica evidente que não há nada de extraordinário em ser mais amor que dor, mais alegria que infelicidade, mais luz que escuridão. E a generosidade, a responsabilidade e o altruísmo continuam escrevendo só lindas histórias, resgatando e amparando novas vidas e cooperando para um mundo mais desenvolvido e feliz.

Um artigo sobre a lógica das ações



Progredir: verbo que indica o movimento para alcançar algum determinado objetivo – sempre penso em objetivo construtivo.

Disciplina: substantivo feminino que conscientiza o indivíduo, com determinação, a realizar algo em busca de um objetivo – sempre penso em objetivo que viabilize o bem ao maior número de pessoas.

Felicidade: substantivo feminino que expressa um estado de espírito e esse estado só é possível com a atitude correta e benfazeja.

Não há grandes feitos alcançados se não houver a reunião de bons propósitos e atitudes. Mas para isso há que deixarmos o ranço da indiferença, do comodismo, do egoísmo, da fraqueza, do protelamento e do incômodo com a inércia alheia. Há de compreendermos que o que podemos fazer simplesmente cabe a nós. E o do outro a ele próprio.

Reclamações vão piorar o estado que, graças a Deus, não é permanente, já que tudo na vida é efêmero. À medida que nos disciplinamos ao movimento para o progresso, naturalmente nos tornamos mais felizes.

Cada atitude nos é ligada por um discreto fio. Nada se perde. Tanto os benéficos atos quanto os negativos, os

deploráveis ou os admiráveis, todos são registrados e não se perdem, são todos vistos pelo Universo.

Mas como trazer compreensão aos que ainda não querem compreender? Far-se-á necessária a paciência de quem já é capaz de vislumbrar o horizonte e assimilar que, para o espírito, a eternidade é o real. O Planeta não termina logo ali. E junto da paciência, a coragem será muito requisitada, pois para seguir adiante num campo de intempéries, a sabedoria é o resultado da coragem e da paciência, aliadas.

Em resumo: não virá a mim a colheita da plantação alheia, mas tão somente a colheita da semente semeada por minhas mãos.

Uma maior felicidade



Enquanto houver forças para amparar deverá, assim, ser o propósito para o coração sentir-se feliz. Não existe tão pouco que não possa ser o bastante a alguém. Essas verdades navegam de um oceano a outro, de um céu a outro e entre todo esse espaço são inumeráveis os que precisam e são inumeráveis os que podem auxiliar. A bondade necessita ser despertada para que nossa responsabilidade coletiva floresça e possa querer cuidar.

Não é possível ser feliz se tantos corações ainda choram, se tantas barriguinhas sentem fome, se o desrespeito é o primeiro a se apresentar, se a perversidade é valorizada, se a intolerância machuca, se a indiferença grita, se pessoas desvalidas são empurradas à margem de uma sociedade mais egoísta que solidária, não é possível ser feliz quando os nossos olhos ainda não querem seguir os passos de Jesus. A felicidade é um estado de espírito e tudo está interligado no Universo que só devolve o que recebeu.

Mas é tão possível ter esperança quando se vê a fraternidade apresentar-se com a doação do pouco que se tem, do amparo de quem também precisa ter, do carinho tão imenso que cobre um mar de dor, da única satisfação em ver o outro sorrir, da preocupação em abrandar o sofrimento alheio, de tudo o que pode ser feito para

simplesmente transformar em um mundo mais feliz. E a esperança se fortalece quando se percebe que em meio a tanta desordem a bondade é maior do que a sua parte contrária, apenas é mais calma e silenciosa enquanto o seu oposto é barulhento em sua loucura covarde.

Não há comparação entre o bem e o mal apenas o infinito abismo em que normalmente o mal tende a se perder. Nenhum sorriso verdadeiro nasceu a não ser por belas ações enlaçadas por amor. E dessa forma continuará.

Todo coração deverá conhecer três nobres lições: amar, cuidar e compartilhar. E quando naturalmente estiver assim realizando, o seu universo compreenderá perfeitamente o que é ser feliz.

Uma menina e o seu unicórnio azul



Era uma vez, uma menina que tinha – como melhor amigo – um unicórnio azul. Ela já havia completado seis anos e o unicórnio já era bem crescido quando a menina nasceu. Em pouco tempo, mas com uma amizade verdadeira, riram muito juntos, e brincaram, e choraram, e riram muito mais. Mas o unicórnio azul, de repente, partiu, voltou para a eternidade.

E a menina chorou muito, muito e não sabia como viveria sem o seu amigo. Ela olhava para o céu azul e chorava, pois o seu unicórnio amava o céu azul da primavera, verão, outono, inverno. A menina olhava de sua janela do quarto para a noite de céu azul escuro com brilho das estrelas, e também chorava porque o seu unicórnio se encantava com as estrelas.

Talvez, naqueles recentes dias de saudade, a menina tenha chorado mais do que todos os seus seis anos, contando ainda sua época de bebê. Como poderia viver sem seu tão amado amigo? Essa pergunta não saía de seu coração tão, tão tristonho. Para o que olhava, a menina lembrava-se de seu unicórnio azul. E os dias se passavam imensamente devagar e todos eram cinza desde então.

No primeiro domingo após a partida do unicórnio, uma linda flor do jardim floriu e era a preferida dele. Outras nova lágrimas escorreram no rosto da menina. Como poderia viver sem seu tão amado amigo? E ela não teve fome naquele dia e pareceu estar um pouco doentinha. Então foi dormir mais cedo. Já deitada em sua cama, outras lágrimas escorreram.

E suavemente o soninho veio; a menina precisava descansar e se fortalecer. E seu semblante começou a se suavizar com uma luz que iluminara o seu rosto, um lindo sorriso de alegria pôde ser visto. E foram momentos leves, felizes, com o amor puro que transcende os mundos e o tempo.

A menina acordou pela manhã com um olhar iluminado e alegre, ela tinha estado com o seu unicórnio azul, seu amigo querido, e lembrou-se do que ele lhe dissera:

“Minha tão querida amiga menina, só por um tempo não estamos no mesmo lugar. Mas somos amigos por todo o tempo e o nosso sentimento pode ser sentido em todos os lugares... o amor é para sempre. Cuide-se bastante e também me cuidarei e no dia certo nos reencontraremos, porém, enquanto isso, a nossa amizade só se fortalecerá. Estarei com você e você estará comigo.”

– Meu unicórnio azul...

E um sorriso lindo ficou no rosto da menina.

Uma sociedade com bons frutos



Numa sociedade, não há nada mais frutífero do que educar pessoas, pois quando não se valoriza o desenvolvimento nas várias esferas, profissionais e humanas, a perspectiva torna-se demais limitante.

Médicos são necessários, assim como os professores que formam todos os demais profissionais e também uma sociedade fecunda valoriza os poetas que dão leveza aos dias; os músicos, com sua harmonia; os pintores; os artistas e valoriza todos os trabalhadores – todas as profissões possuem o seu espaço. Sem esquecer que se deve desenvolver o lado humano em todos os indivíduos.

Uma pessoa é observada por inúmeros ângulos. Um ótimo profissional não é tão valioso se não tiver as positivas características da gentileza, do respeito, do altruísmo, da confiabilidade. Não basta apenas um lado, dos muitos, preenchido com ouro, torna-se bastante favorável o brilho dourado em todos os outros lados.

Um povo se desenvolve quando seus participantes conseguem criar sua própria opinião e isso só é possível com o discernimento por meio de educação, de leitura, de expansão cognitiva e emocional. Um povo precisa conhecer o que, de fato, é bom, positivo e o que propicia

o seu crescimento. Um povo, acima de tudo, precisa querer crescer.

Liberdade não é apenas correr entre os lindos campos de tulipas coloridas – aliás, isso é maravilhoso –, liberdade, entre outras importantes atitudes, é criar as próprias opiniões embasadas no discernimento, é ser capaz de observar, analisar e bem decidir.

Uma boa sociedade não se mede apenas por seu desenvolvimento material, mas, principalmente, pela vida harmoniosa de seus componentes. Quando um indivíduo possui brilho nos olhos, ele respeita e é respeitado, ele aprende e ensina, ele compreende que não basta apenas ele ser feliz, mas levar a felicidade ao seu ambiente. Uma sociedade rica é aquela que os seus indivíduos possuem os direitos, mas cumprem os seus deveres, querem crescer e recebem todo amparo para o seu crescimento. Nunca uma sociedade se desenvolverá verdadeiramente sem os nobres valores.

A educação de pessoas é como o fermento que transforma uma simples massa líquida em um bolo lindo, saboroso e perfumado que levará alegria a todos que puderem experimentá-lo.

E em todo o tempo, assim como uma linda macieira com frutos doces e de boa qualidade também serão lindos os frutos da frondosa e acolhedora árvore da educação.

Uma súplica pela vida



A natureza, há muito, não se sentia tão radiante, e protegida, e feliz, e saudável, e desejando tanto viver os dias. Os animais descansam, calmos, em jardins públicos, olham como se dissessem *agora sim, tudo está no lugar*. Os pássaros voam como se o *ballet* dos humanos fosse apenas cócegas comparado aos seus libertos e plenos voos.

As águas correm com mais alegria nos rios e passeiam com leveza entre os oceanos. O ar, bem mais puro, visita com propriedade os pulmões oxigenando todo o corpo que poderia sentir-se mais completo... se não fosse o peso que a consciência começa sutilmente a exercer no humano. E como é difícil este humano conscientizar-se, valorizar o que de fato é real diante das inumeráveis formas de ilusão.

E o vírus da década de 20 no século XXI apenas acomete a humanidade; os animais e a flora, por completo, não são acometidos e o meio ambiente volta a pulsar, as geleiras tornam-se mais condensadas novamente e o seu derretimento retarda até, infelizmente, a possível retomada insana do ser humano com os futuros dias, porém a natureza alimenta uma esperança – pequenina – de o humano reinventar-se compreendendo

que não existe, nem de longe, a probabilidade de ser o homem a criatura superior do Planeta. A natureza ensina mil vezes mais.

Talvez os pequeninos humanos – com toda atípica e desdita mudança em que reclusos precisam estar para conter a sua criadora destruição – despertem para a nobre empreitada que é cada vivência em sua infinitude e possam querer positivamente “participar” e não continuarem a reinar absurdamente neste lugar de lindos lugares e cores. Quantas foram as advertências do bondoso Pai!

Quantas dores alheias foram necessárias para sentir em si a própria dor! E como no universo tudo é perfeito, nada mais justo que os bilhões de causadores comecem a se redimir.

No entanto o Pai, justo e incomparável, com seu amor maior que tudo, aguarda o despertar desses filhos teimosos e ainda pequeninos, aguarda porque sabe que em cada um existe a Sua luz, a centelha divina.

E quando esses filhos despertarem, a Terra voltará a ser um planeta vigorante, repleto de amor e vida, e esses filhos se tratarão como irmãos.